

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1932 | 4 de fevereiro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



MUNICÍPIO DA
GUARDA

**GUARDA
FOLIA**
Aqui há Galo!

**7 a 17 Fevereiro
2026**

PROGRAMA
COMPLETO



DANOS DE MILHARES DE EUROS

Kristin arrasa Distrito

› págs. 8, 9 e 10

FREGUESIAS

**Distrito reforça
presença
nos órgãos sociais
da ANAFRE**

› pág. 16

PROENÇA-A-NOVA

**Livro aborda
a dor da perda
de um filho**

› pág. 10

CULTURA

**Alma Azul
homenageia
Beirões**

› pág. 7

**VINHO DO MÊS
A NOSSA ESCOLHA
PARA A SUA CASA!**

EXPERIÊNCIA COMPLETA,
A MESA E PARA LEVAR



**ALTO DA
CAPELA**

VINHO ALENTEJANO
BRANCO/TINTO

CHURRASQUEIRA DA
QUINTA



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO / CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!



PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | **Castelo Branco**
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceiras, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

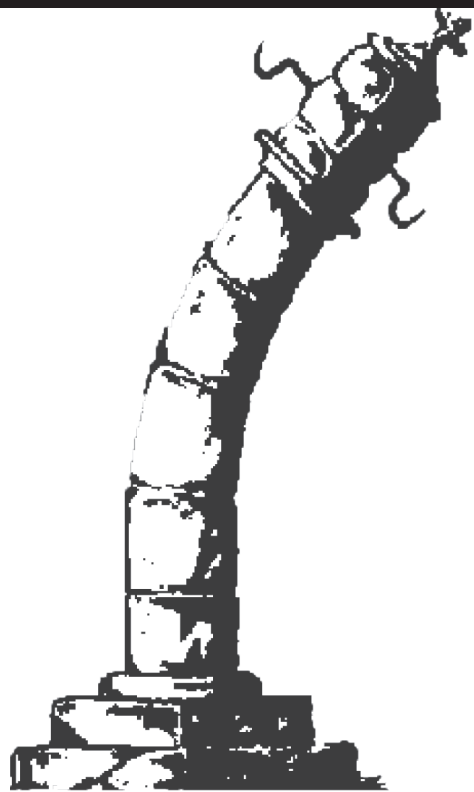


FOTO: Beira Baixa TV

MÚSICA

O Arneiro é terra da açorda de sável, mas, para além deste prato gastronómico de excelência, bastante apreciado no conhecido restaurante O Túlio, também a cultura musical, por vezes, faz parte do ingrediente, como aconteceu com Fernando Inácio e António Charrinho, que deram outro *sabor* ao manjar.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

AINDA NA RESSACA da maior catástrofe climática de que temos memória e de que há registo, e quando tantos milhares de portugueses ainda lutam por aceder às condições mínimas que permitam algum regresso à normalidade e à segurança a que todos temos direito, esta não será a melhor altura de se fazer o balanço final e quanto possível objetivo da forma como se enfrentou um desastre que ultrapassou tudo o que fora pré-anunciado.

A ministra da Administração Interna, Maria Lúcia Amaral, foi honesta quando disse que estava ainda a aprender. Lamentavelmente, nem a ministra nem as estruturas governativas, aprenderam nada com as várias situações extremas vividas em 2025. Foram os grandes incêndios que tornaram negra a nossa belas paisagens e chamuscaram o governo; foi o grande apagão, algumas horas de vazio energético que paralisou o País económico e pôs em causa a capacidade dos serviços de emergência médica; foi o temporal, que nos últimos dias de outubro afetou em especial a região de Lisboa. E agora a depressão Kristin, que trouxe chuva e ventos que sopraram a 200 quilómetros por hora, e des-

truíram grande parte do País, devastaram em particular o distrito de Leiria, e também Castelo Branco.

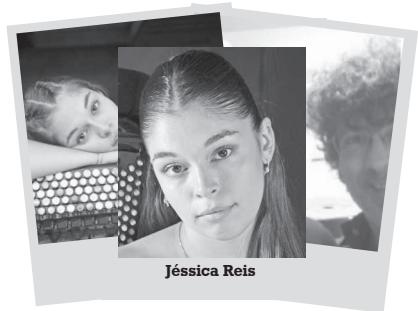
Com os canais de notícias a transmitir em *looping* imagens dramáticas da catástrofe e relatos pungentes de quem a viveu, dispenso-me de descrever os resultados. Mais importante será refletirmos sobre o que não se aprendeu das experiências anteriores e lembrar que a emergência climática, que só os negacionistas (e há alguns dentro do governo) não reconhecem, vai tornar infelizmente mais frequentes estas manifestações extremas de calamidades. Mais uma vez, a falta de planeamento e prevenção resulta na intervenção do governo, com alguns dias de atraso em ação reativa, *a correr atrás do prejuízo*, talvez porque não houve a perceção imediata da extensão da catástrofe.

Felizmente que a emocionante solidariedade da sociedade civil, trouxe o conforto possível de bens alimentares, roupa e materiais aos muitos milhares de afetados, grande parte ainda sem eletricidade, água e comunicações. Assim se colmatou a ausência das entidades que, parece, faziam trabalho invisível nos gabinetes e filmes de propaganda para as redes sociais. Cinco dias depois, reuniu-se o governo em Conselho de Ministros extraordinário. Tudo o que se tenha decidido sobre o apoio às populações e às empresas é bom, mesmo que alguns considerem não suficientes. Mas não quero deixar de referir que a criação da Estrutura de Missão, chefiada por Paulo Fernandes, é um bom caminho para o processo de reconstrução das áreas afetadas, com a garantia de competência do antigo autarca do Fundão.

Que nos futuros e previsíveis desastres naturais o planeamento permita um imediato e eficaz apoio às populações e seus bens. Para que não tenhamos, como dizia um amigo meu, um Portugal nas lonas.

Interioridades

por: António Fontinhas



Jéssica Reis

Chamo-me Jéssica Reis, tenho 23 anos, sou acordeonista e cresci em Escalos de Cima. Foi lá que, aos sete anos, conheci o instrumento que viria a marcar todo o meu percurso. Conheci-o através da minha mãe e, apesar das hesitações iniciais, algo em mim parecia já saber que aquele era o meu caminho.

As primeiras aulas foram com a professora Carisa Marcelino. Foi com ela que descobri verdadeiramente o acordeão, que me apaixonei pela música e que comecei a imaginar um futuro feito de som e palco. Mais tarde, o Conservatório Regional de Castelo Branco tornou-se a minha segunda casa, entre os nove e os dezassete anos, um espaço de crescimento, aprendizagem e afirmação.

Com o tempo, senti necessidade de ir mais longe. Sair da minha pequena terra, atravessar fronteiras, procurar novas experiências e desafios, tudo por amor à música. Essa decisão levou-me a uma cidade grande, noutro país, e hoje encontro-me a concluir o mestrado em Interpretação Clássica de Acordeão no Centro Superior de Música do País Basco (Musikene), sob a orientação do professor Iñaki Alberdi. Esta mudança abriu-me portas, permitiu-me alcançar objetivos e concretizar sonhos que nunca imaginei possíveis.

Sou profundamente feliz a tocar e a mostrar que o acordeão é muito mais do que aquilo que muitas vezes se pensa. A minha música já passou por Espanha, Bélgica, Suíça, Itália, Sérvia, entre outros países, levando comigo um pouco de quem sou e de onde venho.

Nos últimos meses tenho-me dedicado a um dos projetos mais especiais do meu percurso: o meu primeiro disco, com edição prevista ainda para este ano. Um processo intenso e bonito, de aprendizagem constante, e apenas o primeiro de muitos.

Quanto ao futuro, não faço previsões. Sei apenas que estarei a tocar, a levar o nome da minha terra comigo, porque, aconteça o que acontecer, serei sempre a acordeonista que cresceu em Escalos de Cima.

NO CENTENÁRIO DE JÚLIO POMAR



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

“Helena Vaz da Silva com Júlio Pomar” (ed. António Ramos, 1980) é ainda hoje um dos testemunhos mais importantes sobre a vida do grande pintor, no momento em que assinalamos o centenário do seu nascimento. O diálogo entre as duas personalidades demonstra bem a importância que o artista desempenha na cultura portuguesa contemporânea.

Júlio Pomar nasceu a 10 de janeiro de 1926, em Lisboa. Frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio e as Escolas de Belas-Artes de Lisboa e Porto, demonstrando desde muito cedo um excecional talento. A sua primeira exposição individual foi no Porto, em 1947, e nela apresentou apenas desenhos. Nesses anos, a sua oposição ao regime de Salazar resultou em quatro meses de prisão, bem como a apreensão de um dos seus quadros pela polícia e a ocultação dos frescos, que havia realizado no Cinema Batalha, no Porto. Em 1963 instalou-se em Paris, sendo bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 1964 a 1966. Nunca abandonou, porém, definitivamente Paris, mantendo uma relação de vida e de trabalho entre a capital francesa e Lisboa até ao fim da vida, em maio de 2018, na cidade portuguesa.

Com uma obra notável que se prolongou por oito décadas, destaca-se a sua participação na II Bienal de São Paulo (1953), e salientando-se as exposições «Tauromachies» e «Les Courses» (Galerie Lacloche, Paris, 1964 e 1965), e a participação numa mostra dedicada à pintura de Ingres, *Le Bain Turc*, no Museu do Louvre (1971), assim como as mostras «L'Espace d'Eros» (Galerie de la 2, Bruxelas, 1978), «Théâtre du Corps» (Galerie de Bellechasse, Paris, 1979), «Tigres» (Galerie de Bellechasse e Galeria 111, 1981 e 1982), «Um ano de desenho – quatro poetas no Metropolitano de Lisboa» (Centro de Arte Moderna da Fun-

dação Calouste Gulbenkian, em 1984, instituição que, em 1978, promovera a sua primeira exposição retrospectiva). Na Estação do Alto dos Moinhos, Camões, Bocage, Fernando Pessoa e Almada Negreiros correspondem a uma homenagem sentida do pintor aos quatro maiores poetas da língua portuguesa, pondo em paralelo a criatividade do pintor e a originalidade da palavra poética. Por outro lado, temos ainda outras importantes mostras, como: «Pomar – Autobiografia» (Sintra, Museu de Arte Moderna, 2003), «Júlio Pomar: Cadeia da Relação» (Museu de Serralves, 2008) ou «Júlio Pomar. Atirar a Albarda ao Ar» (Galeria 111 e Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas, 2012).

Durante a sua longa vida, nunca deixou de criar – desenhos, pinturas, gravuras, cerâmicas, esculturas, assemblagens – inscrevendo na História da Arte obras tão importantes como *O Almoço do Trolha* (1946-50), *Gadanheiro* (1947), *Varina Comendo Melancia* (1949), *Marcha* (1946), *Abriliberdade* (1974), *Navio Negreiro* (2005-2012). A obra pública de Júlio Pomar inclui ainda os emblemáticos painéis cerâmicos da Avenida Infante Santo e do Campo Grande, a referida estação do metropolitano Alto dos Moinhos, em Lisboa, e outras intervenções artísticas realizadas em diversas cidades. Sente-se sempre, nos diferentes ciclos da sua obra, uma preocupação de se ligar à rua e aos cidadãos comuns, representando o pulsar concreto da vida humana.

Em 1990, o Ministério da Cultura francês convidou Júlio Pomar a realizar um retrato de Claude Lévi-Strauss, que passou a constituir uma referência na representação daquela grande referência do pensamento europeu.

No ano seguinte, Pomar pintou o retrato oficial do Presidente Mário Soares, que hoje se encontra no Museu da Presidência da República, no Palácio de Belém: obra emblemática, irreverente e incontornável pela forma como desconstruiu o protocolo das

representações oficiais, ligando-se à orientação moderna e iconoclasta que encontramos nas representações feitas por Columbano Bordalo Pinheiro de Teófilo Braga e Manuel Teixeira Gomes.

Com afirmou: “o esforço pode representar um prazer. A relação do dentro com o fora, o estar bem, o tirar prazer de, não é uma coisa que aconteça sozinha. É uma coisa que se procura e encontra, ou não. Esta é uma incomodidade de todos os dias, uma batalha”. Pode dizer-se que com esta afirmação, Pomar define-se. E nessa preocupação, o artista está de sobreaviso: “A realidade das pessoas é muitas vezes isso mesmo: determinarem-se a coisas para as quais não estão vocacionadas e que lhes liquida o gosto que podem ter em viver”. A atenção ao tempo e ao mundo exige, assim, a capacidade de resistência que permita entrar na batalha em plenitude. Por isso insistia ter feito durante a vida fundamentalmente o que lhe dava prazer.

Quando observamos o caminho seguido por Júlio Pomar ao longo da sua vida compreendemos, assim, uma recusa sistemática da facilidade. Desenhador exímio, talento de eleição, procurou sempre contrariar uma tendência natural, correndo o risco permanente de tentar a aventura das novas tendências, olhando com sentido crítico a realidade social e cultural que o cercava. Neste sentido, quando vemos “O Almoço do Trolha”, apercebemo-nos que há uma aguda compreensão das condições económicas e sociais e das injustiças. Tudo isso está implícito na obra e na sua mensagem. Há inconformismo, desassossego e consciência de que o artista não podia estar indiferente relativamente à ausência de liberdade. Pomar soube correr o risco de não se encerrar numa escola ou numa orientação. O neorrealismo e surrealismo encontravam-se, não como espaços dogmáticos, mas como apelos à inovação, às experiências libertadoras, ao poder ser iconoclasta. Nesse sentido, o pintor constrói e desconstrói, numa demanda persistente de uma linguagem própria e de um carácter marcante. “Varina Comendo Melancia” representa uma obra transição, com um misto de realidade e ironia, não menos crítico do que anteriormente, mas mais inesperado. Os autor-retratos irónicos, o diálogo com a literatura, o retrato de Mário Soares – tudo representa a preocupação de recusa do esperável e a denúncia da acomodação ou da facilidade.

A MÁ-EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA



VALTER LEMOS

Pertenço a uma geração em que a boa-educação era uma das primeiras preocupações dos pais e dos professores. Ser mal-educado não era socialmente tolerado. E não dependia da classe social ou do nível de escolaridade. Quer pais analfabetos, quer pais escolarizados, insistiam com os seus filhos para não serem mal-educados. Grande parte das repreensões ou dos castigos que os pais, ou os professores, davam aos seus filhos ou alunos tinham a ver com a má-educação.

E esta postura atravessou gerações em Portugal e em grande parte do mundo. Ainda hoje, em algumas culturas orientais, a má-educação é o comportamento menos tolerado socialmente.

Infelizmente já não é possível dizer o mesmo hoje em muitas sociedades ocidentais e designadamente em Portugal.

O aparecimento das redes sociais e o anonimato ou o distanciamento físico entre as pessoas, permitiu a libertação da má-educação, da asneira, do insulto. Muitos comentários são marcados por evidente má-educação e qualquer divergência redundava frequentemente em insultos.

Isto é especialmente evidente na área política. Não é só desinformação, com notícias ou factos falsos ou truncados, mas também ignorância e acima de tudo má-educação. O que, há alguns anos, era absolutamente intolerável socialmente, passou a ser “normal” e muitas vezes até valorizado ou admirado.

Mostrar ignorância ou má-educação é muitas vezes visto como uma “qualidade”.

O funcionamento das redes sociais tem clara responsabilidade nesta questão, mas, as lideranças políticas também. O chamado “trumpismo” penetrou nas sociedades e nas redes e potenciou a explosão da ignorância e da má-educação, com a mimetização desses comportamentos, designadamente pelo “povo” de extrema-direita. Afinal se o homem mais poderoso do mundo pode publicamente insultar os seus adversários políticos, apelidando-os de “burros”, “doentes”, “bandidos” e tantos outros epítetos semelhantes, porque é qualquer outra pessoa não o pode fazer? Em Portugal basta fazer um comentário crítico sobre, por exemplo, a política de imigração de André Ventura para ser brindado com um rol de insultos e ofensas pessoais.

Também a demonstração de ignorância passou a ser o orgulho de alguns. Se Trump não sabe que a Bélgica é um país e não uma cidade, que o Camboja não fica junto ao Azerbaijão, ou que os pinguins só existem no Polo Sul e não no Polo Norte, e tantas outras asneiras, porque é que outros não podem mostrar orgulhosamente a mesma ignorância? Em vez de uma ofensa ao conhecimento ou à verdade passou a ser uma atitude “contra as elites”? Se Trump mente descaradamente sobre estatísticas, factos científicos ou outros, porque é que políticos de menor dimensão ou mesmo qualquer outro cidadão não o pode fazer? Aliás isto passou a constituir mesmo uma estratégia política. Os líderes

mentirem consciente e reiteradamente para que os seguidores sintam que não só é possível fazê-lo, como devem fazê-lo. O comportamento do deputado Pedro Frazão e outros, por exemplo, com a divulgação de vídeos truncados é exemplo disso.

Os argumentos de quem manifesta esses comportamentos é que “os outros” também mentem ou que “os outros” também insultam. É evidente que, em parte, é verdade. Mas, tal deve-se à espiral criada a partir do comportamento trumpista e dos seus aliados europeus de extrema-direita e da respetiva estratégia de ação política através das redes sociais.

Mas não contestar esta estratégia política e estas práticas de rebaixamento das relações sociais, não é uma atitude adequada. Para recuperar e manter um mínimo de qualidade e decência na vida pública é preciso contestar e rejeitar a má-educação e a mentira como comportamentos socialmente “aceitáveis” ou “normais”.

“

Para recuperar e manter um mínimo de qualidade e decência na vida pública é preciso contestar e rejeitar a má-educação e a mentira como comportamentos socialmente “aceitáveis” ou “normais”

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**

Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e sete do livro notas número quatrocentos e doze-G, **ANTÓNIO MARIA GOULÃO BARREIROS**, NIF 189 302 372, divorciado, natural da freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, onde reside, na Rua do Espírito, n.º 20, freguesia de Monforte da Beira, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 08650141 0ZZ8, válido até 14/02/2028, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, citrinos, construção rural, figueiras, olival e cultura arvense em olival, com a área de vinte e nove mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Barata, freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com Quercus-Associação Nacional de Conservação da Natureza, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Rodrigo dos Santos Pinheiro sob o artigo 2, secção N, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e três euros e sessenta e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO
AVISO

**Discussão pública relativa ao processo da operação
de loteamento urbano na avenida da Serra,
em Vila Velha de Ródão**

António Tavares Pinto Carmona Mendes, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, torna público, em cumprimento do disposto no n.º 5 do artigo 7º do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE), publicado pelo Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua atual redação, e conforme deliberação da Câmara Municipal de 21 de novembro de 2025, que se encontra em discussão pública, com início oito dias após a publicação do presente aviso na 2ª série do Diário da República, e pelo período de quinze dias úteis, o processo da operação de loteamento na avenida da Serra, em Vila Velha de Ródão, promovido pela Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

O projeto da referida operação urbanística encontra-se disponível na página digital do Município (www.cm-vvrodão.pt) e nos Serviços Técnicos Municipais, sitos na rua de Santana, Vila Velha de Ródão (dias úteis, das 9,00h às 12,30h e das 14,00h às 17,00h).

Os interessados poderão apresentar, por escrito e até ao termo do período acima referido, diretamente no balcão de atendimento da Câmara Municipal, por correio eletrónico ou através de endereço postal (rua de Santana, 6030-230, Vila Velha de Ródão), reclamações, observações, sugestões ou pedidos de esclarecimento, dirigidos ao Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

Vila Velha de Ródão, 28 de novembro de 2025

O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão,
(*António Tavares Pinto Carmona Mendes*)

CASTELO BRANCO

GNR constitui dois arguidos por furtos em residências

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco, constituiu arguidos dois homens, de 18 e 43 anos, por furtos em residências, no Concelho de Castelo Branco.

No âmbito de uma investigação relacionada com quatro furtos em residências, ocorridos na Lardosa, entre 19 e 21 de janeiro, os militares da GNR apuraram que os suspeitos atuavam aproveitando a ausência dos proprietários das habitações.

Na sequência do alarme social e do sentimento de insegurança gerado na população local, foram desenvolvidas diligências policiais que permitiram identificar e localizar os suspeitos.



Foram apreendidos eletrodomésticos, bicicletas e materiais diversos

No decorrer da ação, foi dado cumprimento a três mandados de busca, concretamente uma busca domiciliária e duas não domiciliárias, sendo apreendidos 15 eletrodomésticos; cinco ferramentas elétricas; quatro bicicletas; fer-

ramentas e caixas de ferramentas; materiais de construção; material elétrico; faqueiros, loiças, tachos e utensílios de cozinha; artigos decorativos e pessoais diversos.

O material recuperado será restituído aos seus legí-

timos proprietários.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos comunicados ao Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação que contou com o reforço de militares do Posto Territorial de Alcains.

GNR realiza fiscalização nos comboios



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Destacamento Territorial de Castelo Branco, realizou, dia 22 de janeiro, uma ação de fiscalização em infraestruturas relacionadas com a atividade ferroviária enquadrada na primeira fase da campanha RAILPOL. A ação de fiscalização decorreu entre as estações de Castelo Branco e de Vila Velha

de Ródão, tendo como principal objetivo promover o sentimento de segurança no ambiente ferroviário, bem como fiscalizar passageiros e bagagens, de forma a prevenir a criminalidade praticada nestes meios de transporte, bem como outras situações de risco associadas ao transporte ferroviário.

A ação contou com o apoio do Destacamento de Intervenção de Castelo Branco.

Polícia controla comboios



A Polícia de Segurança Pública (PSP) esteve envolvida, nos dias 22 e 23 de Janeiro, na Operação Rail Action Day - Ative Shield, da RAILPOL, de combate à criminalidade em geral, por via ferroviária, no interior de comboios, estações ferroviárias e envolvente ferroviária, em Castelo Branco e na Covilhã.

As ações tiveram especial incidência na luta contra a imigração ilegal por via ferroviária,

no furto por carteirista, no furto de metais não preciosos, na criminalidade transfronteiriça, incluindo tráfico/posse de droga e tráfico/posse de armas e explosivos e outras incivilidades em geral.

As diversas ações também tiveram como objetivo aumentar a visibilidade policial, providenciando assim um maior sentimento de segurança aos cidadãos.

APRESENTADA EM REUNIÃO DA COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL

Proteção Civil municipal tem nova coordenadora

Na primeira reunião de 2026 a Comissão fez o balanço das atividades operacionais dos agentes de proteção civil

A Comissão Municipal de Proteção Civil (CMPC) de Castelo Branco realizou a sua primeira reunião ordinária deste ano, dia 26 de janeiro.

No encontro foi apresentada a nova coordenadora do Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC), Teresa Fonseca, e teve lugar o agradecimento pelo trabalho realizado ao longo dos últimos três anos, ao anterior coordenador, Amândio Nunes, que agora assume o cargo de chefe do Gabinete de Apoio à Presidência.

No decorrer da reunião realizou-se a apresentação das atividades operacionais dos agentes de proteção civil em 2025, mais concretamente do SMPC, Bombeiros Voluntários de Castelo Branco, Guarda Nacional Republicana (GNR), Polícia de Segurança Pública (PSP) e Cruz Vermelha Portuguesa (CVP).

Neste ponto foi mencio-



A nova coordenadora, Teresa Fonseca, com Leopoldo Rodrigues

nada a resposta e o acompanhamento em dois momentos mais relevantes, que foram o apagão geral de 28 de abril, que mobilizou várias equipas de acompanhamento permanente, em estreita articulação com diferentes entidades, e o incêndio rural de grandes dimensões que atingiu o Concelho no mês de agosto.

Quanto a dados gerais, no ano passado, o SMPC elaborou 12 briefings operacionais; 18 Planos de Coordenação (PLANCOOR), relacionados com diversos eventos e iniciativas do Concelho, 10 planos de segurança/emergência, que contemplam medidas de autoproteção; e realizaram-se 44 cortes de via trânsito.

Foram, também, emitidos

74 comunicados técnico-operacionais municipais (CTO) e 10 avisos à população, tendo sido divulgados mais de 200 avisos meteorológicos.

Procedeu-se, ainda, à manutenção de grupos de conversação no WhatsApp para difusão imediata de informação (CTO e Avisos Meteo) e Perigo de Incêndio Rural diário.

Por outro lado, mantém-se em vigor o protocolo entre a Câmara de Castelo Branco e a APPACDM para a cedência de uma técnica psicóloga, para apoiar as vítimas e os operacionais em situações de crise a nível psicológico. Este serviço é prestado pela psicóloga Eduarda Rodrigues que encaminha os casos para

a área de Saúde Mental, ou seja, Psicologia ou Psiquiatria, procurando uma rede de suporte.

Eduarda Rodrigues revelou terem sido apoiadas mais de 60 vítimas. Um número bastante superior ao registado em 2024, justificado pelo incêndio proveniente de Piódão que deflagrou no Concelho, onde uma equipa multidisciplinar prestou apoio à comunidade, em articulação com outras entidades, nomeadamente a Cruz Vermelha Portuguesa, a Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e o Serviço Social do Município.

No total, foram apoiadas cerca de 50 pessoas durante o incêndio de Piódão; quatro noutros incêndios; três

relacionadas com situações de morte súbita; cinco resultantes de mortes em acidente de viação; um em ocorrência de crise/risco e um por notificação de morte.

No que respeita ao Plano de Atividades do SMPC para este ano, este define a continuidade de muitos dos projetos já implementados, como a comemoração do Dia Internacional da Proteção Civil e do Dia da Árvore, o exercício de sensibilização sísmica *A Terra Treme* e a *Campanha do Garrafão* para eliminação da Vespa Velutina. Além disso estão previstos novos procedimentos, como a ampliação da rede de *Aldeias Seguras* e *Pessoas Seguras*; a divulgação e teste do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil; o lançamento de um serviço municipal de SMS de avisos à população; estimular a criação de mais Clubes de Proteção Civil nas escolas; promover o voluntariado jovem e sénior; promover o tema dos Primeiros Socorros Psicológicos; formar mais cidadãos para a utilização de Desfibrilhador Automático Externo (DAE); atualização do estudo para a elaboração do Plano Especial de Emergência de Proteção Civil para a Zona Histórica de Castelo Branco; conclusão do Plano Conjunto para o Resgate Animal.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O País acordou virado do avesso, no dia 28 de janeiro, devido ao rasto de destruição deixado durante a madrugada pela depressão Kristin.

O vento, com valores que bateram todos os recordes, acompanhado de chuva, arrancou árvores e telhados, derrubou muros e diversas estruturas, entre outras ocorrências, provocando danos materiais de valor elevadíssimo, além de provocar feridos e vítimas mortais.

A resposta das forças de segurança, bombeiros e proteção civil foi pronta e eficiente.

Mas aquilo que se passou na madrugada de 28 janeiro, veio provar que o País não está preparado para situações como esta. É verdade que em certas situações pouco ou nada se pode fazer, mas também não deixa de ser um facto que o alerta para o que estava a caminho de Portugal foi dado com antecipação. No final de contas, o que faltou foi a prevenção. Foi estar preparado para uma situação muito adversa. Nada foi feito e, depois, como e diz na gíria, foi correr atrás do prejuízo.

Não desvalorizando os problemas causados, é bom não esquecer que podia ter sido bem pior. Basta imaginar que a Kristin atingia Portugal não de madrugada, mas de dia, quando milhões de pessoas estão na rua. O grau de destruição seria o mesmo, mas o balanço de feridos e de vítimas mortais, garantidamente seria descomunal, transformando-se numa tragédia.

Seja como for o aviso fica, no sentido que algo tem que ser feito para estarmos melhores preparados, antes e não depois, para reagir, tanto mais que os problemas certamente ainda não acabaram, uma vez que, agora, com muita chuva, a ocorrência de cheias é quase uma certeza.

Rotary Club entrega cadeirões à Ala Pediátrica do HAL

O Rotary Club de Castelo Branco entregou, dia 29 de janeiro, à Ala Pediátrica do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, numa ação solidária que contou com a colaboração da Fundação Rotária Portuguesa.

Esta iniciativa teve como principal objetivo contribuir para o conforto e bem-estar das crianças internadas e das



respetivas famílias, bem como apoiar o trabalho diário dos profissionais de saúde da unidade hospitalar.

Os cadeirões permitirão melhores condições de descanso e acompanhamento durante os períodos de internamento pediátrico.

O Rotary Club de Castelo Branco sublinha que esta ação se insere no seu compromisso

contínuo com a comunidade local, promovendo projetos de apoio social e de melhoria das condições de vida, especialmente nas áreas da saúde e da infância.

A direção do Hospital manifestou o seu agradecimento pelo gesto solidário, reconhecendo a importância deste tipo de iniciativas para a humanização dos cuidados de saúde.

Histórica pastelaria Doce Lar está à venda



A Pastelaria Doce, localizada na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco, está à venda, por motivos pessoais, após 27 anos na posse de Marcelino Dias e esposa, que entretanto faleceu. Com fabrico próprio onde se destacam as célebres Tranças, tão do agrado dos seus fiéis clientes, Marcelino Dias

deixa sem dúvida um espaço de excelência para o próximo proprietário. “Estou em idade de descansar, mas com a consciência tranquila de que eu, e a minha saudosa mulher, não esquecendo as pessoas que trabalharam connosco construímos uma pastelaria bastante rica em produção”.

Palestra recorda ligação da Póvoa de Rio de Moinhos à Ordem de Avis

A Cooperativa Pinacoteca e a Associação Raia Gerações, com o apoio da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, organizaram, na Casa da Cultura, em Póvoa de Rio de Moinhos, a palestra *A Ordem de São Bento de Avis - Póvoa de Rio de Moinhos - Terra de Avis*, que teve como orador Hermínio Esteves.

Na sessão, a presidente da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafédé, Lucinda Martins, referiu o facto da Póvoa de Rio de Moinhos ter sido sede de Concelho de Freguesia e paróquia única.

Na palestra foi afirmado que “anteriormente, a Ordem de São Bento de Avis, tinha o nome de Milícia dos Freires de Évora, que terá sido fundada entre 1175 e 1176, devido ao avanço dos Muçulmanos e o facto da Ordem dos Templários manifestar dificuldades na defesa do território do Reino de Portugal. A Milícia dos Freires de Évora terá avançado com o Rei Dom Afonso Henriques, sendo o seu primeiro mestre, o seu filho Dom Pedro Afonso; em 1187 a Milícia dos Freires de Évora esteve submetida à Ordem de Calatrava; em 1223 os Freires de Évora foram para Avis e assim a Ordem passou a ser a Ordem de São Bento

de Avis.

Após a reconquista Cristã, a Ordem de Avis esteve presente na defesa do território nacional; mais tarde a Ordem de Avis passou a estar ligada à Coroa; com a Rainha Dona Maria I assentou-se o prestígio da Ordem de Cristo em detrimento da Ordem de Avis; em 1789 a Ordem de Avis é destinada a premiar e ornar o Corpo Militar; a Ordem de Avis é extinta com a Rainha Dona Maria II e o Rei Dom Pedro IV; o presidente do Concelho de Ministros, Ernesto Hintze Ribeiro, restaurou a Ordem de Avis, em 1894; a Ordem de Avis é extinta com a I República; a Ordem de Avis é restaurada com o Presidente da República Sidónio Pais, em 1918; a Ordem de Avis é extinta após a morte de Sidónio Pais; em 1962, na II República a Ordem é restaurada e até aos dias de hoje, o Presidente da República é Grão-Mestre da Ordem de Avis”.

A Póvoa de Rio de Moinhos teve ligação ao Concelho de São Vicente da Beira e mesmo quando foi concelho de localidade única, pertenceu à Ordem de Avis, havendo referências da presença da Ordem de Avis em Póvoa de Rio de Moinhos no século XIII.

COM UM ORÇAMENTO GLOBAL DE MAIS DE 32 MILHÕES DE EUROS

Plano de Atividades do Politécnico aprovado por unanimidade

O Plano insere-se na estratégia desenhada para o quadriénio 2023-2026, assente em medidas concretas e exequíveis

O Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) aprovou, por unanimidade, o Plano de Atividades este ano. O documento foi apresentado pelo presidente da instituição, António Fernandes, e insere-se na estratégia da instituição para o quadriénio 2023/2026, apresentando ações concretas para o cumprimento dos objetivos propostos, indicadores de concretização para cada medida, resultado pretendido



O Politécnico prevê um aumento do número de alunos

e responsabilidade na concretização.

Com as medidas previstas no Plano de Atividades 2026, pretende-se consolidar a evolução do Politécnico definindo objetivos concretos relativos às dimensões dos eixos Ensino e Formação; Investigação, Desenvolvimento e Inovação; Comunidade, Governança Responsável e Instalações.

Com um orçamento global de 32.231.350 euros, que prevê um reforço do número de alunos face ao ano anterior e a inscrição de verba no âmbito de projetos PRR, incluindo o alojamento estudantil e outros projetos, as ações constantes no Plano de Atividades visam a contínua evolução do Politécnico para uma instituição de ciência e Ensino Superior

mais moderna, mais especializada e mais sustentável, com especial foco no desenvolvimento académico, social e de valorização de pessoas, protagonizando um impacto económico, social e cultural da região onde se insere cada vez mais expressivo.

Segundo António Fernandes, o Plano de Atividades 2026 “traduz uma visão estratégica clara e orientada para o futuro, assente em medidas concretas e exequíveis que reforçam o posicionamento da instituição”, realçando que “a aprovação unânime pelo Conselho Geral constitui um sinal inequívoco de confiança no caminho definido e no trabalho desenvolvido, representando um passo determinante para a afirmação do Politécnico como uma instituição de referência no Ensino Superior, na investigação e no contributo para o desenvolvimento da Região e do País”.

InovCluster leva Queijos Centro de Portugal à FITUR

A InovCluster – Associação do Cluster Agroindustrial do Centro marcou presença, de 23 a 25 de janeiro, na 46.ª edição da Feira Internacional de Turismo de Madrid (FITUR 2026).

No âmbito do projeto *EEC PROVERE – Queijos Centro de Portugal*, e a convite dos parceiros, a InovCluster participou na FITUR para divulgar a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos Centro de Portugal. Sob o tema *Há uma Rota para descobrir na Região Centro de Portugal*, foram dinamizadas apresentações e degustações de queijos DOP da Região Centro.

A Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal tem como missão valorizar os queijos DOP da Serra da Estrela, Beira Baixa e Rabaçal, promovendo simultaneamente a produção tradicional e o saber-fazer associado. A Rota



integra mais de 50 experiências ligadas à fileira do queijo, pelas três regiões DOP do Centro de Portugal, oferecendo e permitindo a criação de roteiros personalizados, através da seleção de agentes turísticos e experiências que melhor se adequam aos interesses e expectativas de cada visitante.

Nos dias 23 e 24 de janeiro, a convite da Comunidade Intermunicipal da Região Metropolitana de Coimbra, da Comuni-

dade Intermunicipal de Viseu Dão Lafões e da Comunidade Intermunicipal Região Beiras e Serra da Estrela, a InovCluster promoveu a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos Centro de Portugal, com a apresentação do *website* e da aplicação móvel da Rota, acompanhadas por uma degustação dos Queijos DOP Beira Baixa, Serra da Estrela e Rabaçal.

No sábado, 24 de janeiro, a convite do Turismo Centro

de Portugal, foi apresentado o projeto *Sabores ao Centro*, uma plataforma colaborativa regional, ancorada no território, na sustentabilidade e na valorização da produção local, que articula comunidades intermunicipais, produtores, projetos PROVERE, onde se inclui o Roteiro de Enoturismo do Centro de Portugal, e a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos Centro de Portugal. Este foi um dos momentos de grande destaque da participação da InovCluster enquanto parceira do projeto, culminando numa mostra e degustação dos produtos emblemáticos dos Sabores do Centro, nomeadamente os Queijos DOP Beira Baixa, Serra da Estrela e Rabaçal, o pão do Museu do Pão de Seia e o Azeite da Beira Baixa, da Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior (APABI).

EM NOME DA BEIRA, NO MERCADO DE ALCAINS

Alma Azul homenageia padre Afonso Ribeiro e António Salvado

Com apresentação e leitura de livros a Alma Azul homenageia duas figuras relevantes da Beira Baixa, no trabalho pastoral e na cultura

A Alma Azul homenageia, este mês, no seu espaço *Em Nome da Beira*, no Mercado de Alcains, duas figuras relevantes da Beira Baixa, pelo seu trabalho pastoral e cultural.

Na próxima sexta-feira, 6 de fevereiro, às 11 horas, é apresentado o livro *Padre António Afonso Ribeiro*, de Florentino Beirão e Cláudia Baltazar, numa homenagem ao pároco de Alcains, durante cinco décadas, que nasceu no dia 2 de fevereiro de 1916, há precisamente 110 anos, na povoação de Cerejeira, na Freguesia de Alvito da Beira, Con-



O padre Afonso Ribeiro foi pároco de Alcains

celho de Proença-a-Nova.

Passou pela Freguesia da Lardosa, onde foi pároco entre 1944 e 1950, e mais tarde em Alcains, onde esteve de fevereiro de 1950 a setembro de 1995, acumulando a partir de 1980 trabalho na Freguesia

de Escalos de Cima.

Da sua vasta obra pastoral, destaca-se o seu empenhamento social e pedagógico, como, por exemplo, a criação no Salão Paroquial de Alcains, da Telescola, em 1966.

A Alma Azul apresenta a

edição do seu livro de homenagem ao padre António Afonso Ribeiro, que reúne todo o seu percurso pastoral e vários depoimentos pessoais, dos se destaca o do padre Álvaro Pereira, do padre António Castanheira, de José Geada, do professor Rogério Martins e do engenheiro Manuel Riscado Peralta, entre muitos outros.

No dia 20 de fevereiro, também às 11 horas, a Alma Azul promove a apresentação e leituras do livro *Certificado de Presença*, de António Salvado, edição *A Mar Arte*, Coimbra, 1996.

Recorde-se que o poeta, professor e, entre 1974 e 1990, responsável pelo Museu Francisco Tavares Proença Júnior, António Salvado, nasceu em Castelo Branco, a 20 de fevereiro de 1936, há precisamente 90 anos.

No espaço *Em Nome da Beira do Mercado de Alcains*, estarão disponíveis, durante todo o mês de fevereiro e a um preço simbólico, uma dezena de títulos do autor.

Museu Cargaleiro acolhe ensaio aberto de homenagem a Cargaleiro

O Museu Cargaleiro acolhe, na próxima sexta-feira, 6 de fevereiro, às 18h30, o ensaio aberto do concerto *Do Barro ao Som – Homenagem a Cargaleiro*.

Inspirado no universo plástico do mestre Manuel Cargaleiro, este projeto, desenvolvido pelo Lontano Trio, com o apoio da Câmara de Castelo Branco e da Fundação Manuel Cargaleiro, reúne composições originais criadas a partir da pintura e da cerâmica do artista.

Uma oportunidade de proximidade com os músicos Clara Gonçalves, no saxofone; Francisco Martins, no acordeão; e Pedro Vasquinho, no contrabaixo, que convidam a experienciar um concerto intimista no interior do Museu, num contexto pouco habitual e particularmente envolvente.

A entrada é gratuita, sujeita a inscrição prévia no endereço eletrónico geral@fundacaomaneuclargaleiro.pt / museucargaleiro@albige.pt.

A Experiência da Poesia com a Alma Azul

A Alma Azul e a Câmara de Castelo Branco promovem no próximo dia 12 de fevereiro, às 17 horas, na Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco, uma sessão de *A Experiência da Poesia - Todos os Poemas São de Amor*.

A sessão inclui uma Conversa Aberta e Comunitária sobre a poesia como o grande repositório de humanismo, mas será a leitura de poemas de paixão, amizade e resistência, o destaque principal.

Uma seleção de autores que vão de João Roiz de Castelo Branco a Luís de Camões; de Camilo Pessanha a Florbela Espanca; de António Gedeão a António Salvado; de João Camilo a Ana Luísa Amaral; terminando as leituras com um poema de 1983, de Eugénio de Andrade, à memória de Mário Botas, pintor nascido na Nazaré, e autor da obra *No tempo que de amor viver soia* (1980),

homenagem a Luís de Camões. O poema de Eugénio de Andrade, escrito após a morte do amigo, tem por título *A Mário Botas, com uns cravos brancos*. A sessão *A Experiência da Poesia - Todos os Poemas São de Amor* é aberta a todos os interessados; sendo que quem desejar participar nas leituras receberá um exemplar de *Clepsydra*, de Camilo Pessanha, com introdução de Eugénio de Andrade. As inscrições devem ser feitas até ao próximo domingo, 8 de fevereiro, na morada eletrónica da Alma Azul.

A Experiência da Poesia é um dos programas mais relevantes da Alma Azul para este ano e tem como objetivo aproximar a poesia dos leitores em geral, especialmente os que não têm por hábito a ler em livros, num projeto que inclui leituras, oficinas e conversas comunitárias sobre poetas clássicos e contemporâneos.

Prémios Manuel Cargaleiro têm inscrições abertas

A Fundação Manuel Cargaleiro tem aberta a chamada da primeira edição dos Prémios Manuel Cargaleiro. Uma iniciativa que pretende incentivar e apoiar financeiramente a criação artística contemporânea em Portugal, através da atribuição de bolsas de estudo e apoios diretos à produção artística.

As candidaturas decorrem até 15 de fevereiro e destinam-se tanto a estudantes e jovens artistas em início de percurso, como a artistas já estabelecidos, dependendo da categoria de candidatura.

O diretor da Fundação Manuel Cargaleiro, Gonçalo Garcia Magano, realça que “o Mestre Cargaleiro acreditava profundamente no poder transformador da arte e na im-



portância de apoiar quem está a começar”, para realçar que “estes prémios dão continuidade a esse legado, apostando na nova geração de criadores e no estímulo à produção artística em Portugal”.

Os Prémios Manuel Cargaleiro irão premiar o talento

e a inovação, e financiar bolsas de estudo e apoio à criação, reforçando o compromisso da Fundação com a valorização da arte, da educação e da continuidade do legado do Mestre.

O júri é composto por figuras de destaque da arte contem-

porânea portuguesa, entre as quais o artista Vhils (Alexandre Farto), a pintora Graça Morais e Sandra Vieira Jürgens, curadora da Coleção de Arte Contemporânea do Estado.

As candidaturas deverão ser submetidas exclusivamente *on-line* através do site oficial da Fundação. Os projetos finalistas serão apresentados numa grande exposição coletiva, a inaugurar em setembro de 2026, e a iniciativa culminará com a cerimónia de entrega dos prémios, prevista para outubro do mesmo ano.

Os Prémios Manuel Cargaleiro marcam também o início das Comemorações do Centenário do Nascimento do Mestre (1927–2027), um programa que se prolongará até ao final de 2027.

João Cabarrão distinguido com Prémio de Mérito

O bailarino João Cabarrão, natural de Castelo Branco, foi distinguido com o Prémio de Mérito na Final Nacional do Portugal a Dançar 2025, realizada dia 17 de janeiro, no Auditório de Lavra, em Matosinhos.

Este prémio, atribuído pela organização do Portugal a Dançar, reconhece o percurso, a dedicação, o talento artístico e o impacto positivo do par-

ticipante ao longo das várias edições deste evento.

Recorde-se que o Portugal a Dançar é uma competição de âmbito nacional que percorre várias localidades do País, promovendo o acesso gratuito à dança, a inclusão, a diversidade artística e a valorização dos talentos emergentes, aproximando a cultura das comunidades locais.

ACIONADO O PLANO MUNICIPAL DE EMERGÊNCIA DE PROTEÇÃO CIVIL

Depressão Kristin deixa rasto de o

Árvores arrancadas, infraestruturas destruídas, carros danificados e edifícios destelhados e afetados são alguns dos danos

António Tavares

A depressão Kristin, que assolou o País na madrugada da passada quarta-feira, 28 de janeiro, deixou um rasto de destruição em todo o País, havendo a lamentar a morte de 10 pessoas, algumas delas no dia da própria tempestade e outras na sequência desta.

O Distrito de Castelo Branco também foi atingido fortemente e apesar de felizmente não haver a registar vítimas mortais, os prejuízos materiais são elevados.

Na manhã do dia 28 de janeiro, Castelo Branco acordou com um cenário de destruição, com centenas de árvores arrancadas um pouco por toda a cidade, diversas infraestruturas



O rasto de destruição, com muitas árvores de grande porte caídas, foi visível por toda a cidade

afetadas ou destruídas, carros danificados e alguns destruídos, devido à queda de árvores e outras estruturas, entre outras ocorrências.

Em Castelo Branco, tal como noutros concelhos do Distrito, foi acionado o Plano

Municipal de Emergência de Proteção Civil, levando, por exemplo, ao encerramento das escolas.

De referir que em Castelo Branco o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) registou uma rajada de vento

de 137 quilómetros por hora. Na Base Aérea de Monte Real foi registrada uma rajada de 176 quilómetro por hora, seguida de outra de 178 quilómetros por hora, antes do equipamento ser destruído. A rajada mais forte, não oficial, foi registada

numa estação meteorológica na Costa de Lavos, Figueira da Foz, ao atingir os 238 quilómetros por hora.

O Governo, devido à depressão Kristin, na passada quinta-feira, 29 de janeiro, decidiu, em Conselho de Mi-

nistros, decretar a situação de calamidade nas zonas mais afetadas pela passagem da depressão Kristin, abrangendo 60 concelhos dos distritos de Coimbra, Leiria, Santarém, Castelo Branco e Lisboa, sendo que no caso de Castelo Branco



Voluntários ajudam nos estragos



A Câmara de Castelo Branco, na sequência dos estragos provocados pela depressão Kristin, promoveu, no passado sábado, 31 de janeiro, uma ação de voluntariado com o objetivo de apoiar a recuperação da cidade e a reposição da normalidade nos espaços públicos afetados.

A iniciativa centrou-se, essencialmente, em trabalhos de

limpeza urbana e remoção de árvores, ramos e outros detritos, incluindo o corte de árvores, o levantamento de árvores caídas e a limpeza geral das zonas interveniçionadas. Os trabalhos desenvolveram-se, sobretudo, em dois pontos estratégicos, que foram o Parque Urbano da Cruz do Montalvão e o Parque da Cidade.

Para o depósito dos resídu-



destruição

abarca os concelhos de Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertão, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. Entretanto, depois da reunião extraordinária do Concelho de Ministros realizada no passado domingo, 1 de Fevereiro, a situação de calamidade foi alargada até ao próximo domingo, 8 de fevereiro.

Em Castelo Branco, como resultado da destruição provocada pela depressão Kristin, as pessoas mais idosas recordaram a tragédia do tornado 6 de novembro de 1954, que fez cinco mortos e 22 feridos. A Kristin, mesmo assim, em termos de danos pessoais não foi tão grave, pois não há a registar vítimas mortais e os feridos são dois, como afirmou o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, na conferência de Imprensa na qual foi feito um ponto da situação, na noite da passada sexta-feira, 30 de janeiro.

Leopoldo Rodrigues realçou que “há dois feridos ligeiros” e acrescentou que “há quatro pessoas desalojadas, da mesma família, em Castelo Branco, uma vez que nas freguesias não existe nenhuma situação

de pessoas desalojadas”. Sublinhou ainda que “a Câmara fez hoje mesmo a entrega de uma habitação que será transitória, porque a família tem a sua própria habitação, mas que ficou danificada, portanto, são dos alojados temporários, estão neste momento numa casa da Câmara Municipal, que a sua própria habitação seja recuperada e que possam regressar”.

Na conferência de Imprensa, que se seguiu àquela que foi a segunda reunião com os presidentes das freguesias do Concelho, o autarca adiantou que “nesta reunião fizemos um ponto de situação, do que têm sido as ações e as intervenções, tanto dos diferentes serviços, como das juntas de freguesia e também começámos a antecipar aquilo que serão os próximos dias, que se afiguram difíceis também pela pluviosidade e pelo estado do tempo”.

Por outro lado, informou que “hoje tivemos a visita do ministro da Agricultura, José Manuel Fernandes, que veio visitar um olival, e foi comunicado que já estão abertas as candidaturas para os apoios por parte do Governo relativamente aos prejuízos na agricultura”.

Avançou que “estive tam-

bém presente em Coimbra, na sequência daquilo que foi a decisão do Governo de declarar o estado de calamidade num conjunto de municípios, em que o ministro da Economia e da Coesão do Territorial, Manuel Castro Almeida, quis essencialmente ouvir aquilo que são as preocupações e a situação em cada um dos municípios que estava presente nessa reunião”. Leopoldo Rodrigues frisou que “há da parte dos presidentes da junta uma entrega total para tentar resolver as situações, sendo que da nossa parte existe também essa vontade de encontrar resposta para aquilo que têm sido essas muitas dificuldades e, portanto, estamos a trabalhar em conjunto para tentar encontrar soluções para problemas que não são fáceis de resolver e que em algumas circunstâncias demorarão algum tempo a resolver”, tanto mais, sublinhou, que “não é possível, nem à Câmara, nem às juntas de freguesia fazer tudo ao mesmo tempo e, portanto, nós também pedimos a compreensão da população, que há situações que são mais urgentes, por exemplo, foi muito urgente, nós resolvermos a questão do fornecimento de eletricidade

nas estruturas residenciais para idosos”.

O autarca reforçou que “aquilo que eu sei, que nós sabemos e que os senhores presidentes sabem é que os prejuízos serão muito elevados. Ainda não estão elaborados, ainda não fizemos estimativas daquilo que são os custos associados a estes prejuízos, fá-lo-emos ao longo dos próximos tempos, sendo que há prejuízos que são públicos, são das câmaras municipais, são das juntas freguesias, ou seja, são sobre equipamentos e sobre espaços públicos, do domínio público, e há outros, obviamente, que são particulares e que também são bastante significativos”.

Perante isto Leopoldo Rodrigues concluiu que “as adversidades não nos podem fazer desistir, antes pelo contrário, as adversidades devem-nos fazer mais fortes, devem-nos fazer mais resilientes e devem-nos dar força para enfrentar essas mesmas dificuldades e afirmarmo-nos enquanto comunidade. E Castelo Branco tem uma coisa muito importante, também funciona bem enquanto comunidade, existem laços de solidariedade que têm sido visíveis ao longo destes dias”.



um na limpeza



os recolhidos, estiveram disponíveis três locais de descarga, que foram o Parque Urbano da Quinta do Jardim, junto à Rotunda Europa; um terreno localizado entre a EN233 e a EN18; e um terreno situado na Zona Industrial.

A ação contou com uma forte adesão da população, reunindo cerca de 250 voluntários, que tiveram o apoio das equipas

da Divisão de Ambiente da Câmara, de elementos do Serviço Municipal de Proteção Civil, de técnicas da Ação Social, bem como de vários Escuteiros.

Foi ainda assegurado um pequeno reforço alimentar, composto por água, fruta e sandes, pela Delegação de Castelo Branco da Cruz Vermelha Portuguesa e pela Cáritas Interparoquial de Castelo Branco.



Paulo Fernandes lidera estrutura de missão de recuperação da depressão Kristin



Paulo Fernandes, que foi vice-presidente e presidente da Câmara do Fundão, vai liderar a estrutura de missão para recuperar as regiões mais afetadas pela depressão Kristin.

Esta decisão foi tornada pública, pelo Primeiro Ministro, Luís Montenegro, no passado domingo, 1 de fevereiro, depois de um Concelho de Ministros extraordinário, sendo que a estrutura missão funcionará em Leiria.

Vila de Rei cancela Desfile de Carnaval

A Câmara de Vila de Rei adiou o Desfile de Carnaval agendado para dia 15 de fevereiro, na sequência dos danos provocados pela passagem da depressão Kristin pelo Concelho.

É adiantado que “esta decisão resulta da necessidade de concentrar todos os recursos

humanos e logísticos na recuperação dos estragos causados, na reposição plena da normalidade no território e na garantia das condições de segurança da população, não estando, neste momento, reunidas as condições adequadas para a realização do evento”.

Marcelo Rebelo de Sousa visita Vila de Rei

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou o Concelho de Vila de Rei, na tarde do passado sábado, 31 de janeiro.

No encontro, com o presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César, foram partilhadas as adversidades vividas no Concelho devido à depressão Kristin, bem como as principais preocupações relacionadas com a recuperação dos estragos verificados.

Marcelo Rebelo de Sousa visitou a empresa VidroRei, onde constatou os danos provocados, tendo ainda percorrido várias ruas da sede de Concelho, observando os prejuízos causados.

Refira-se que em Vila de Rei, além de avultados danos materiais, 12 pessoas tiveram que ser evacuadas, por não reunirem condições de segurança para permanecerem nas suas habitações.

EM CONSELHO DE MINISTROS EXTRAORDINÁRIO

Governo aprova apoios de 2.500 milhões para responder à Kristin

As medidas abrangem a reconstrução de habitação própria, apoio financeiro a famílias, às empresas e à agricultura e florestas

O Primeiro Ministro, Luís Montenegro, anunciou, no passado domingo, 1 de fevereiro, após a realização de um Concelho de Ministros extraordinário, apoios no valor de 2.500 milhões de euros, para enfrentar as dificuldades originadas pela depressão Kristin

No que respeita à reconstrução de: habitação própria e permanente, existe apoio para intervenções até 10 mil euros, acessível a todos os cidadãos e famílias, sem necessidade de documentação, nos casos em que não haja cobertura de seguro aplicável.

Na área da Segurança Social e apoio social está definido o apoio financeiro a famílias em situação de carência ou perda de rendimentos, até 537 euros por pessoa ou 1.075 euros por agregado familiar; apoios financeiros a instituições particulares de solidariedade social (IPSS) e entidades afins, para promover trabalhos de apoio social; isenção de contribuições para a Segurança Social



A depressão Kristin afetou em especial a Zona Centro

para empresas atingidas nas zonas afetadas, por um período de até seis meses, prorrogável; regime simplificado de redução ou suspensão de atividade em situação de crise empresarial; apoios no domínio do emprego e da formação profissional aos trabalhadores dependentes e independentes, a conceder pelo Instituto do Emprego e da Formação Profissional (IEFP).

Para agricultura e floresta existem apoios de até 10 mil euros, para reposição da capacidade produtiva de explorações agrícolas ou florestais.

Outra vertente tem a ver com o crédito e liquidez para famílias e empresas, com mo-

ratórias de 90 dias aos empréstimos bancários relativos a habitação própria e permanente e a empresas e outras pessoas coletivas na área em situação de calamidade. Após os 90 dias, será trabalhado com o Banco de Portugal e a APB um regime seletivo de moratórias por 12 meses para as situações de danos mais profundos em que se justifique esta medida. Além disso há uma linha de crédito para tesouraria de empresas e outras pessoas coletivas, incluindo associações, no valor de 500 milhões de euros; uma linha de crédito para recuperação de estruturas empresariais na parte sem cobertura de se-

guros, no valor de mil milhões de euros.

Na fiscalidade foi aprovada uma moratória fiscal até 31 de março.

Isto enquanto nas verbas públicas para infraestruturas e património existe uma transferência de 400 milhões de euros para a Infraestruturas de Portugal, para recuperação das estradas e ferrovia; a transferência de 200 milhões de euros para as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional, para financiar autarquias na recuperação de equipamentos públicos e infraestruturas, dando prioridade às escolas sem condições de funcionamento pleno; a transferência de 20 milhões de euros, para recuperação urgente do património cultural.

As medidas contemplam também a dispensa de licenciamento e de controlo prévio para obras de reconstrução públicas e privadas, incluindo dimensões urbanística, ambiental e administrativa, invocando um regime excecional para acelerar a recuperação.

A coordenação no terreno e capacidade de execução será assegurada pela Estrutura de Missão para Reconstrução da Região Centro do País, responsável pelo acompanhamento e apoio à coordenação dos esforços de apoio às populações, empresas e autarquias afetadas, sob a coordenação de Paulo Fernandes e que ficará instalada em Leiria.

Kristin desaloja 11 pessoas em Proença-a-Nova

A Câmara de Proença-a-Nova afirma que a depressão Kristin, na madrugada da passada quarta-feira, 28 de janeiro, “provocou danos significativos em todo o território concelhio, com mais de mil ocorrências já registadas, afetando habitações, pavilhões, oficinas, escolas, barracões, estradas e diversos espaços públicos

e privados”.

Segundo o presidente da Câmara, João Lobo, “esta depressão devastou grande parte do Concelho, com danos avultadíssimos, sobretudo ao nível das habitações, sendo muitas centenas com danos sérios”.

João Lobo realça que “estamos a avaliar esta situação

desde o primeiro dia e esse é o nosso foco principal: as habitações”, apelando ainda a que “todos aqueles que sofreram danos possam ter forma dos mensurar, através de orçamentos ou faturas”.

Paralelamente, a Câmara está a estruturar, em articulação com o Governo, uma linha de apoio destinada a

ressarcir os prejuízos sofridos por particulares, empresas e pelo próprio Município, com o autarca a sublinhar que “os prejuízos são vastos e atingem pessoas, empresas e a própria autarquia”.

No plano social, registaram-se alguns feridos ligeiros e 11 pessoas ficaram desalojadas, estando a situação a ser



acompanhada pelos serviços municipais e pela Proteção Civil.

João Lobo reconhece que

“este é um momento muito difícil”, garantindo, no entanto, que “a Câmara está disponível para ajudar”.

NO PRÓXIMO SÁBADO, 7 DE FEVEREIRO, PELAS 16 HORAS

Tomás, a caminho da Luz Eterna lançado no Auditório de Proença

Escrito logo após a morte de Tomás, a obra aborda a dor da perda de um filho e questiona o sentido da vida



O livro é uma forma da autora homenagear a vida do filho

O Auditório Municipal de Proença-a-Nova recebe, no próximo sábado, 7 de fevereiro, às 16 horas, a sessão de apresentação do livro *Tomás, a caminho da Luz Eterna*, da autoria de Ana Margarida Cardoso.

A obra nasce da vontade de não deixar desvanecer as memórias de vida de Tomás, filho da autora e do seu companheiro Rui Cardoso, natural da Lameira D'Ordem, Freguesia de São Pedro do Esteval, do Concelho de Proença-a-Nova. Atualmente, o casal reside em Évora.

Na apresentação da obra é referido que “com uma narrativa emocional e profundamente sincera, o livro constitui uma homenagem à vida de Tomás,

descrito pela autora como «um jovem cheio de vida e amor, uma verdadeira inspiração». A obra aborda a dor da perda de um filho e questiona o sentido da vida, procurando, ao mesmo tempo, ser uma fonte de inspiração para jovens e adultos que procuram refúgio e esperança”.

Tomás faleceu no dia 11 de outubro, a um sábado. Poucos dias depois, Ana Margarida Cardoso iniciou a escrita do livro, num processo intenso e espontâneo, adiantando que “na quarta-feira, após o funeral, comecei a escrever o livro. Surgiu-me uma força extra e uma necessidade enorme de

escrever. Eu sou da área dos números, não das letras, mas as palavras iam surgindo naturalmente. No domingo o livro já estava escrito”.

Com cerca de 100 páginas, a obra foi rapidamente acolhida por uma editora, permitindo um processo de publicação célere. O primeiro lançamento oficial decorreu em Évora, a 15 de dezembro, onde foram vendidos cerca de 400 exemplares. A apresentação em Proença-a-Nova surge agora por sugestão de Rui Cardoso, como forma de trazer o livro, a história e a homenagem à sua terra natal.

Ana Margarida Cardoso

afirma que “achámos que fazia todo o sentido apresentar o livro em Proença-a-Nova”, porque “houve pessoas daqui que estiveram presentes em Évora, mas muitas não conseguiram deslocar-se”.

Para além do livro, a família tem em curso outros projetos de homenagem, incluindo o lançamento de uma marca direcionada ao público jovem, com o objetivo comum de manter viva a memória de Tomás, com Ana Margarida Cardoso a destacar que “o que eu menos quero é que o Tomás seja esquecido. Ele era uma pessoa muito especial e tem de ser lembrado sempre”.

Biblioteca José Cardoso Pires assinala Semana da Amizade

A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei, vai voltar a assinalar, de 11 a 13 de fevereiro, a Semana da Amizade.

A iniciativa, que pretende igualmente celebrar o Dia dos Namorados, assinalado a 14 de fevereiro, e o Dia do Doente, assinalado a 11 de fevereiro, vai levar a equipa da Biblioteca Municipal a visitar as crianças das creches, jardim de infância

e os utentes de instituições particulares de solidariedade social (IPSS) do Concelho, com uma intervenção poética e teatral.

Esta ação da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires enquadra-se no seu objetivo de proporcionar um serviço público mais focado na proximidade e no acesso à informação para a comunidade em geral.

Destilaria de Vila de Rei inicia campanha



A Destilaria de Vila de Rei iniciou a campanha de 2026 na passada dia 3 de fevereiro. As marcações devem ser efetuadas exclusivamente por contacto telefónico, através do número 931712780.

Durante o período da campanha, a destilaria funcionará de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 15h30, com pausa para hora de almoço. As segundas e terças-feiras serão dias reservados apenas para clientes Vilarregenses.

O levantamento do produto destilado decorrerá durante os meses de este mês e março entre as 15 e as 16 horas.

O preço da prestação de serviços da alambicada vínica é de 10,70 euros, acrescido de IVA, pelo que fica em 13,16 euros; e da alambicada não vínica é de 12,47 euros, acrescido de IVA, pelo que fica em 15,34 euros.

Teatro do Interior apresenta na Sertã peças com formandos da região

A Associação Cultural e Artística – Teatro do Interior dinamizou, ao longo dos últimos três meses, formações de teatro gratuitas na região do Pinhal Interior. O culminar dessas formações sobe agora ao palco em dose dupla na Sertã, com as peças *Escuta Interior* e *Festa da Neve*. As peças, uma criação coletiva dos formandos, serão apresentadas no próximo sábado e domingo, 7 e 8 de fevereiro, na Casa da Cultura da Sertã e no Cineteatro Tasso, respetivamente. As entradas, em ambas as sessões, são gratuitas mediante apresentação de bilhetes previamente levantados na Casa da Cultura.

Escuta Interior é a primeira peça a ser levada à cena, na Casa da Cultura da Sertã, no próximo sábado, 7 de fevereiro, às 21 horas. Esta peça provoca uma reflexão sobre os paradoxos da modernidade, deixando a questão “O que resta de nós quando desligamos o piloto automático?”. Um exercício cénico que percorre as feridas e as esperanças de um território que oscila entre o *burnout* da cidade e a sabedoria do Interior, entre o *bip* repetitivo das caixas de supermercado e o silêncio da floresta, numa autêntica viagem entre o barulho das máquinas e a necessidade vital de reconexão com a

natureza. Com coordenação artística de Joana Lucas, esta peça será interpretada pelos formandos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

No próximo domingo, 8 de fevereiro, o Cineteatro Tasso recebe, às 16 horas, a peça *Festa da Neve*. Aqui, a aproximação de uma tradicional festa de aldeia vê-se envolta em sonhos, medos e conflitos entre gerações. Enquanto um anfitrião autoritário procura transformar a festa num espetáculo grandioso, jovens questionam a sua permanência na aldeia e os mais velhos agarram-se às memórias de uma terra em mudança. Entre humor e emo-

ção, a aldeia confronta-se com o que realmente importa, que é a identidade, a comunidade e a coragem de recomeçar. Sob a coordenação artística de Joana Antunes, *Festa da Neve* será interpretado pelos formandos do curso de Pedrógão Grande e Sertã.

Ambas as peças se classificam como um drama/comédia para maiores de seis anos. Criadas coletivamente, dentro de cada grupo de formandos de Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos, Sertã e Pedrógão Grande, contam com a direção geral de Manuel Wiborg e produção do Teatro do Interior.

O projeto é financiado pela Direção Geral das Artes/Ministério da Cultura e pelos quatro municípios integrantes. Conta ainda com o apoio logístico do Sport Castanheira de Pera e Benfica e Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal.

A apresentação na Sertã marca a estreia destas duas peças, que seguirão em cena pelos restantes municípios que integram esta iniciativa. Assim, *Escuta Interior* e *Festa da Neve* serão apresentadas a 21 e 22 de fevereiro, no Auditório Municipal de Castanheira de Pera; 28 de fevereiro e 1 de março, na Casa da Cultura de

Pedrógão Grande; e a 7 e 8 de março, na Casa da Cultura de Figueiró dos Vinhos.

Recorde-se ainda que, no âmbito desta formação de teatro, após todas as apresentações, serão selecionados 10 participantes para integrar um espetáculo profissional remunerado. A partir de testemunhos reais recolhidos na região, o tema desta peça versará as alterações climáticas, num texto original do escritor e dramaturgo Tiago Ribeiro Patrício e encenação de Manuel Wiborg, ator, encenador e diretor artístico do Teatro do Interior e deste projeto formativo.

GUARDAFOLIA PROLONGA-SE ATÉ TERÇA-FEIRA DE CARNAVAL

Aqui há Galo! começa sábado

O Carnaval chega à Guarda já no próximo sábado, 7 de fevereiro, com o arranque do *GuardaFolia* – *Aqui Há Galo!*, que se prolonga até Terça-Feira de Carnaval, 17 de fevereiro, na cidade e no Concelho. Na Guarda o Galo é o culpado de todos os problemas, sendo julgado numa catarse coletiva que pretende espionar todos os males de 2025, dando esperança para o novo ano de 2026.

Este carnaval genuinamente português tem o ponto alto com o Desfile e Julgamento do Galo no domingo gordo de Carnaval, dia 15 de fevereiro, com início marcado para as 16 horas. A sátira, o humor e a criatividade vão percorrer as ruas do centro da cidade com o Desfile das Freguesias do Concelho, com a colaboração de Rosa Martins nos figurinos e carros. O percurso será desde a Alameda de Santo André até à Praça Luís de Camões (Praça Velha), onde o Galo voltará a ser julgado por todos os males de 2025. O galináceo e o espetáculo Julgamento e Morte do Galo serão este ano uma criação artística do Teatro do Calafrio. O espetáculo começa às 18h30.

O destino do Galo será decidido num grande *show-trial*, onde a justiça, espetáculo e poder se misturam sem pudor.

Segundo é adiantado “este



ano, o tribunal transforma-se numa arena de *luta de galos* com quatro combates híbridos entre *wrestling*, MMA e lutas clandestinas, onde cada galopersonagem disputa o poleiro supremo, o trono frágil do poder. No centro de tudo, um *showman* onnipresente e onnipotente, parte apresentador de *reality show*, parte tirano, controla a narrativa, manipula o público e guia o caos como quem muda canais. À sua volta, a maquinaria judicial distorce-se até ao grotesco. Entre golpes coreografados, intrigas sujas e discursos inflamados, as lutas revelam não só as ambições dos galos, mas também a fragilidade das estruturas que fingem manter a ordem. Tudo culmi-

na num ritual final em que o Galo é condenado, queimado e purificado não pelo peso da justiça, mas pela voracidade do espetáculo”.

Ainda no domingo, dia 15 de fevereiro, realiza-se durante a manhã, a partir das 10h30, na Praça do Município, a 11.ª edição da Fun Run – A Corrida mais divertida do ano. A atividade, que junta o desporto à diversão, é já uma marca no Carnaval da Guarda pela criatividade e animação dos Guardenses que participam nesta prova em que o principal desafio é ultrapassar os diversos obstáculos do percurso. A Fun Run terá um trajeto urbano com cerca de cinco quilómetros podendo ser realizada individualmente ou

em grupo, a andar ou a correr. O percurso decorre nas ruas e parques da cidade, sendo dificultado pelos obstáculos que vão surgindo pelo caminho. A única obrigatoriedade para quem participa é a boa disposição e comparecer disfarçado. A iniciativa conta com o envolvimento das coletividades e ginásios da cidade para a construção e dinamização dos obstáculos. Tal como em edições anteriores, as inscrições deverão ser feitas *on-line*.

No programa do GuardaFolia há ainda a ópera cómica *O Barbeiro de Sevilha*, pela Orquestra Filarmónica Portuguesa, num espetáculo no Grande Auditório do TMG, no dia 12 de fevereiro, às 21h30. Considerada uma das mais brilhantes óperas *buffas*, *O Barbeiro de Sevilha*, de Gioachino Rossini, apresenta uma comédia vibrante, repleta de intriga, charme e inteligência.

Na sexta-feira dia 13 de fevereiro realiza-se o Desfile Infantil pelas ruas do centro da cidade, com a participação de duas mil crianças de cinquenta escolas do 1.º Ciclo e jardins de infância do Concelho, da rede pública e privada. O cortejo começa na Praça Luís de Camões, às 14h30, e termina na Praça do Município, passando pela Rua do Comércio, Largo João de Al-

meida, pela Rua Alves Roçadas e pelo Jardim José de Lemos. No final haverá animação musical e dança.

O Carnaval também se festeja à mesa com a gastronomia típica da época concebida com os sabores e saberes das comunidades do Concelho. Nas Tabernas do Entrudo, instaladas na Alameda de Santo André, de 13 a 16 de fevereiro, Guardenses e visitantes vão poder provar as iguarias e ementas tradicionais da época carnavalesca num ambiente que convida ao convívio e à folia. A abertura oficial do recinto é dia 13 de fevereiro, às 18 horas. No espaço coberto, as freguesias do Concelho vão recriar o ambiente carnavalesco das aldeias apresentando os melhores petiscos confeccionados com os produtos da região. A iniciativa pretende proporcionar um ambiente de convívio e promover a cultura gastronómica da região.

Para ajudar à diversão dos foliões as Tabernas do Entrudo terão animação com Stand up – Carlos Vidal e Dj Bay, no dia 13; Festa de Carnaval Crianças durante a tarde e Remember 80 & 90 e DJ Sayless, no dia 14; Augusto Canário Desgarradas e DJ Dilcio, dia 15. Na noite de Carnaval, 16 de fevereiro haverá Concurso de Máscaras e animação com o DJ Fernando

Alvim.

O programa da GuardaFolia 2025 termina no dia de Carnaval, 17 de fevereiro, com o Enterro do Entrudo na aldeia de Famalicão da Serra. Uma tradição recriada nas últimas décadas nesta freguesia rural do Concelho, baseada nos costumes da localidade. À semelhança do Galo na Guarda, o Entrudo em Famalicão da Serra vai ter desfile pelas ruas da aldeia e Queima do Entrudo na praça central daquela localidade. A iniciativa começa às 17h30.

O Museu da Guarda assinala esta época com a performance *Um Galo a Arder*, numa criação de Bruno Anti, a desenvolver no dia 14 de fevereiro, na fachada da parede lateral do Paço da Cultura. O desafio desta intervenção de arte urbana é pintar um galopersonagem sobre uma fogueira no telão suspenso numa referência direta às festividades do GuardaFolia e ao Entrudo.

No próximo sábado, 7 de fevereiro, o Museu da Guarda e a Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço realizam duas iniciativas sobre máscaras. Durante a manhã, a partir das 10h30, a Biblioteca dinamiza a oficina *Máscaras Literárias*, e à tarde a partir das 14h30, o Museu promove a oficina *Máscaras do Mundo*.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e duas do livro notas número quatrocentos e doze-G, **JOAQUIM FRANCISCO VAZ**, NIF 119 153 610 e sua mulher, **MARIA DE LURDES VAZ**, NIF 111 196 094, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ele natural da freguesia de Freixial do Campo e ela natural da freguesia de Juncal do Campo, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua da Escola, n.º 2, Juncal do Campo, freguesia de Freixial e Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, titulares respetivamente, do cartão de cidadão número 08768673 2ZZO, válido até 08/01/2036, emitido pela República Portuguesa e do bilhete de identidade número 9057523, emitido em 02/09/2002, pelos Serviços de Identificação Civil de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio rústico composto por cultura arvense, construção rural, oliveiras e cultura arvense de regadio, com a área de oito mil quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Rabaças, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com José Manuel Martins Alves Coelho, do sul com José Francisco Pires e herdeiros de Hermínio Mateus e do nascente com José Francisco Pires, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de José Sanches Ventura sob o artigo 2, secção 1L3, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 2, secção L3 da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de trinta e três euros e cinquenta e cinco cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dois - prédio rústico composto por cultura arvense, com a área de vinte e dois mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale Gonçalves, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Paulo Afonso Gonçalves Pires, do sul com Idalina Maria Marques e herdeiros de José João, do nascente com herdeiros de António Pires Prata e poente com herdeiros de José João, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo

Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Francisco Vaz, sob o artigo 1, secção 1B, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 1, secção B da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de quinze euros e cinquenta e oito cêntimos.

Três - prédio rústico composto por cultura arvense, olival e cultura arvense em olival, com a área de cento e quarenta e sete mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, sito em Vale de Sande, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Augusta e Maria Manuela Baptista Afonso, do sul com Paulo Jorge Ribeiro Mendes e outros, do nascente com Maria do Carmo Batista Afonso e outros e do poente com José Nunes Monteiro e outro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Francisco Vaz, sob o artigo 38, secção 1H, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 38, secção H da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e quarenta e oito euros e sessenta e quatro cêntimos.

Quatro - metade do prédio rústico composto por olival, solo subjacente de cultura arvense olivícola e pinhal, com a área de vinte e oito mil e duzentos metros quadrados, sito em Churço, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número seiscentos e quarenta e dois/Freguesia de Freixial do Campo, com registo de aquisição de metade a favor de Augusto Matos Vaz e mulher, Isaura Matos Amaro do Canto, pela apresentação dezasseis, de trinta de Agosto de dois mil, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Augusto Matos Vaz e Joaquim Francisco Vaz, sob o artigo 43, secção 1R, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 43, secção R da extinta freguesia de Freixial do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e três euros e sessenta e nove cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Cinco - metade do prédio rústico composto por terra de horta e oliveiras, com a área de mil novecentos e vinte metros quadrados, sito em Fonte do Guino, União de Freguesias de Freixial e Juncal do

Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e cinquenta e dois/Freguesia de Juncal do Campo, com registo de aquisição de metade a favor de Maria Deolinda de Matos Gonçalves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José Sebastião Calmeiro Gonçalves, pela apresentação vinte seis, de quinze de Junho de mil novecentos e noventa e nove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de metade agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Deolinda de Matos Gonçalves e Joaquim Francisco Vaz, sob o artigo 40 secção U, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 40, secção U da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezasseis euros e sessenta e um cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Seis - um terço do prédio rústico composto por olival, solo subjacente de cultura arvense, figueiras e uma construção rural, com a área de trinta e nove mil seiscentos e setenta metros quadrados, sito em Lameiro Velho, União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, extinta freguesia de Juncal do Campo, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quinhentos e cinquenta e três/Freguesia de Juncal do Campo, com registo de aquisição de um terço a favor de Francisco Vaz de Matos Gonçalves, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Sara Maria Reicha Baptista, pela apresentação vinte e oito, de quinze de Junho de mil novecentos e noventa e nove, sem qualquer inscrição de aquisição da fração de um terço agora justificada, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Vaz de Matos Gonçalves, Joaquim Francisco Vaz e herdeiros de José Sanches Ventura, sob o artigo 55 secção Z, da União de Freguesias de Freixial e Juncal do Campo, o qual provem do artigo 55, secção Z da extinta freguesia de Juncal do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de cento e dezasseis euros e sessenta e três cêntimos, correspondente à dita fração de um terço.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,
Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

ENTRONCAMENTO

ANAR em destaque no Inter-Regional de Infantis

Nos dias 31 de janeiro e 1 de fevereiro, realizou-se o Torneio Inter-Regional de Infantis, competição integrada no calendário regional e de grande relevância no percurso competitivo deste escalão. Inicialmente prevista para o Complexo de Piscinas de Tomar, a prova foi transferida para as Piscinas do Entroncamento, devido às condições meteorológicas adversas que comprometeram a utilização da infraestrutura inicialmente prevista.

A competição reuniu 172 atletas em representação de 25 clubes, envolvendo três associações territoriais, que foram as do Interior Centro, do Distrito de Santarém e do Alentejo.

A Associação de Natação Albicastrense (ANAR) esteve representada por 11 atletas, nomeadamente, Maria Francisca Fernandes, Mercedes Valente, Carlota Pereira, Maria Eduarda Amoroso, In s Henrique, Carolina Oliveira, Margarida Cacilhas, Tomás Azevedo, António Valente, Francisco Cardoso e Afonso Silveira, alcançando um balanço global bastante



Atletas Albicastrenses conquistaram vários p dios

positivo, com a obten o de 35 melhores marcas pessoais, evidenciando a evolu o individual dos nadadores.

No escalão de Infantis B, os resultados individuais foram particularmente expressivos. Carlota Pereira conquistou o 1.é lugar nas provas de 100 livres, 50 livres e 100 costas, alcançando ainda o 2.é lugar nos 200 livres e 100 mariposa. Mercedes Valente venceu as provas de 100 braços

e 100 mariposa, obtendo também o 2.é lugar nos 100 costas. Francisco Cardoso alcançou o 2.é lugar nos 200 livres e 100 braços, enquanto Afonso Silveira subiu ao pódio com o 3.é lugar nos 100 mariposa e 100 braços.

Ainda neste escalão, destaque para as estafetas femininas de Infantis B, onde a ANAR conquistou o 1.é lugar nas estafetas de 4x100 livres, 4x100 estilos

e 4x200 livres, com a equipa constituída por Carlota Pereira, Mercedes Valente, Margarida Cacilhas e Maria Francisca Fernandes.

No escalão de Infantis A, Tomás Azevedo esteve em evidência ao conquistar o 1.é lugar nos 200 costas e 200 livres, e o 2.é lugar nos 200 estilos, 100 costas e 100 livres. António Valente alcançou o 3.é lugar nos 50 livres e 100 braços. In s Henrique obteve o 1.é lugar nos 100 livres, o 2.é lugar nos 100 costas e 100 mariposa, e ainda o 3.é lugar nos 50 livres. Carolina Oliveira completou os p dios com o 3.é lugar nos 200 braços.

Como último destaque, duas atletas da ANAR garantiram mínimos de acesso ao Campeonato Zonal de Infantis.

Carlota Pereira alcançou tempos de qualifica o nas provas de 50 livres, 100 livres e 200 estilos, enquanto Mercedes Valente assegurou o apuramento aos 100 braços, confirmando a progressão competitiva das atletas e a qualidade do trabalho desenvolvido.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

1  Jornada - 15 de fevereiro

Caldas SC	-	1� Dezembro
Atlético CP	-	Lusitano GC
Amora FC	-	SC Covilhã

Classificação

Equipa		Pts...	J
0	Atlético CP	8	0
0	Lusitano GC	7	0
0	Amora FC	6	0
0	Caldas SC	5	0
0	1� Dezembro	3	0
0	SC Covilhã	1	0

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

16  Jornada - 24 de janeiro

Lus. dos Açores	0-1	Mortágua FC
Peniche	2-2	JD Lajense
FC Oliv. Hospital	4-0	Samora Correia
Marinhense	2-1	CD Fátima
Benf. C. Branco	0-1	Marialvas
Un�o da Serra	2-0	Naval 1893
Eléctrico	0-1	Vitória Sernache

Classificação

Equipa		Pts...	J
1	Vitória Sernache	39	16
2	Naval 1893	30	16
3	FC Oliv. Hospital	29	16
4	Benf. Castelo Branco	29	16
5	Mortágua FC	26	16
6	Un�o da Serra	24	16
7	Marialvas	20	16
8	Peniche	20	16
9	CD Fátima	19	16
10	JD Lajense	18	16
11	Marinhense	18	16
12	Eléctrico	13	16
13	Lusitânia dos Açores	12	16
14	Samora Correia	10	16

17  Jornada - 7 de fevereiro

CD Fátima	-	FC Oliv. Hospital
Samora Correia	-	Peniche
Mortágua FC	-	Marinhense
Marialvas	-	Un�o da Serra
Vitória Sernache	-	Benf. C. Branco
08/02 Naval 1893	-	Lusit. dos Açores
JD Lajense	-	Eléctrico

FUTEBOL | DISTRITAL

1  Jornada

01/02 �g. Moradal	ADI	Atalaia C.
-------------------	-----	------------

Classificação

Equipa		Pts...	J
1	Alcains	28	12
2	Sertanense	27	12
3	Ac. Fundão	23	12
4	Pedrógão	21	12
5	Idanhense	17	12
6	ACRD Cabe�udo	16	12
7	ADC Proença-a-Nova	16	12
8	ARC Oleiros	14	12
9	SC Covilhã B	13	12
10	�guias do Moradal	11	11
11	Atalaia do Campo	10	11
12	UD Belmonte	0	12

12  Jornada - 1 de fevereiro

Atalaia do Campo	3-0	�g. do Moradal
ADC Proença	5-1	ARC Oleiros
Ac. Fundão	1-0	Pedrógão
UD Belmonte	0-1	SC Covilhã B
Sertanense	3-2	Cabe�udo
Alcains	2-1	Idanhense

13  Jornada - 22 de fevereiro

Pedrógão	-	Atalaia do Campo
ACRD Cabe�udo	-	UD Belmonte
ARC Oleiros	-	Ac. Fundão
�guias do Moradal	-	Alcains
SC Covilhã B	-	ADC Proença
Idanhense	-	Sertanense

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

4  Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento	-	AD Fundão
Bairro Boa Esperança	-	SC Braga
ACD Ladoeiro	-	ADR Retaxo

3  Eliminatória - 13 de dezembro

B. B. Esperança	7-4	Vilaverdense
Modicus	4-6	ACD Ladoeiro
CF Sasseiros	1-2	ADR Retaxo

FUTSAL | LIGA I

15  Jornada - 3 de janeiro

SC Braga	3-2	ADCR Caxinas
Rio Ave	6-4	AD Fundão
Torreense	5-9	Eléctrico
Le�es Porto Salvo	6-1	FC Famalicão
Ferreira do Zêzere	1-6	Sporting
Qta dos Lombos	0-5	Benfica

16  Jornada - 21 de fevereiro

FC Famalicão	-	Torreense
Le�es Porto Salvo	-	Qta dos Lombos
Eléctrico	-	SC Braga
ADCR Caxinas	-	Rio Ave
AD Fundão	-	Fra. do Zêzere
Sporting	-	Benfica

Classificação

Equipa		Pts...	J
1	Benfica	45	15
2	Sporting	39	15
3	Le�es Porto Salvo	27	15
4	SC Braga	23	15
5	Rio Ave	22	15
6	Ferreira do Zêzere	20	15
7	Quinta dos Lombos	17	15
8	Eléctrico	17	15
9	Torreense	14	15
10	FC Famalicão	13	15
11	AD Fundão	12	15
12	ADCR Caxinas	10	15

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

2  Jornada - 31 de janeiro

AMSAC	3-3	Le�es P. Salvo B
Marítimo	3-2	B. B. Esperança
AD J. Antunes	5-2	Albufeira Futsal
14/03 Dínamo S.	-	Nogueir� e Ten.

3  Jornada - 7 de fevereiro

Marítimo	-	AMSAC
Nogueir� e Ten�es	-	B. B. Esperança
Le�es P. Salvo B	-	AD Jorge Antunes
Albufeira Futsal	-	D�n. Sanjoanense

Classificação

Equipa		Pts...	J
1	AD Jorge Antunes	6	2
2	AMSAC	4	2
3	Marítimo	4	2
4	Bairro Boa Esperança	3	2
5	Le�es Porto Salvo B	2	2
6	Dínamo Sanjoanense	0	1
7	Nogueir� e Ten�es	0	1
8	Albufeira Futsal	0	2

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

2  Jornada - 31 de janeiro

Boavista FC	2-2	Reguilas Tires
Modicus	4-5	ACD Ladoeiro
17/02 Burinhosa	-	CS São João
13/03 Livramento	-	Nun �lvares

3  Jornada - 7 de fevereiro

Nun �lvares	-	Modicus
ACD Ladoeiro	-	Boavista FC
Burinhosa	-	GDCP Livramento
14/03 Reguilas Tires	-	CS São João

Classificação

Equipa		Pts...	J
1	ACD Ladoeiro	6	2
2	Reguilas Tires	4	2
3	CS S�o Jo�o	3	1
4	Burinhosa	3	1
5	Boavista FC	1	2
6	Nun �lvares	0	1
7	Modicus	0	2
8	GDCP Livramento	0	1

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

14  Jornada - 31 de janeiro

ADR Retaxo	ADI	Amarense
PARC-Pindelo	9-1	Mendiga
Lobitos Futsal	4-4	Saavedra Guedes
GR Vilaverdense	5-2	Pedreles
GD Beira Ria	3-2	ABC Nelas
Ribafria	2-4	Un�o 1919

Classifica  o

Equipa		Pts...	J
1	Amarense	28	13
2	Saavedra Guedes	27	14
3	ADR Retaxo	25	13
4	Un�o 1919	25	14
5	Mendiga	25	14
6	PARC-Pindelo	20	14
7	ABC Nelas	17	14
8	GD Beira Ria	14	14
9	Lobitos Futsal	14	14
10	GR Vilaverdense	14	14
11	Pedreles	12	14
12	Ribafria	10	14

15  Jornada - 7 de fevereiro

Saavedra Guedes	-	Ribafria
ABC Nelas	-	GR Vilaverdense
Mendiga	-	GD Beira Ria
Amarense	-	PARC-Pindelo
Un�o 1919	-	ADR Retaxo
Pedreles	-	Lobitos Futsal

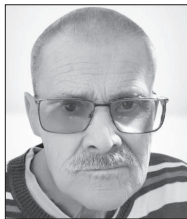
**Lucinda Levita**

Faleceu no passado dia 28 de janeiro de 2026, Lucinda Augusta Nunes Levita, de 71 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, noras, netos e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Luís Grilo**

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2026, Luís Filipe Martins Grilo, de 74 anos de idade, natural e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Gertrudes**

Faleceu, no passado dia 31 de janeiro de 2026, José de Oliveira Gertrudes, de 85 anos de idade, natural de Monsanto e residente em Termas de Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Lourdes Peres**

Faleceu no passado dia 27 de janeiro de 2026, Maria de Lourdes Nunes Peres, de 79 anos de idade, natural e residente em Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seu filho, netas e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar Aldeamento do Idoso, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**José Ferreira**

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2026, José António Mendes Ferreira, de 57 anos de idade, natural de Sertã e residente em Vale Formosa, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa que se irá realizar a missa de 7.º dia, na próxima sexta-feira, dia 7 de fevereiro, pelas 19:00h, na Igreja Matriz de Oleiros. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

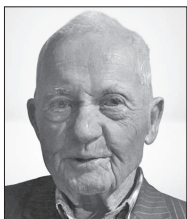
**Mª Madalena Martins**

Faleceu, no passado dia 31 de janeiro de 2026, Maria Madalena Moura Gonçalves Caldeira Martins, de 94 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco António**

Faleceu, no passado dia 26 de janeiro de 2026, Francisco António, de 100 anos de idade, natural de Almaceda e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

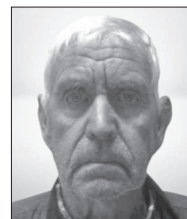
**Júlia Peres**

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2026, Júlia Mateus Peres, de 90 anos de idade, natural e residente em Ferrarias, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Afonso**

Faleceu, no passado dia 31 de janeiro de 2026, Francisco Lourenço Afonso, de 87 anos de idade, natural e residente em Vale Coelheiro, Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Surjit Singh**

Faleceu, no passado dia 19 de janeiro de 2026, Surjit Singh, de 60 anos de idade, natural de Índia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Fátima Silva**

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2026, Maria de Fátima Ribeiro Santos Silva, de 65 anos de idade, natural de Sarzedas e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

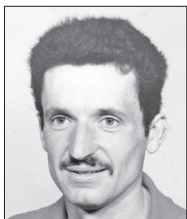
**José Calmeiro**

Faleceu, no passado dia 1 de fevereiro de 2026, José António Calmeiro, de 88 anos de idade, natural de Freixial do Campo e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Joaquim Ribeiro**

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2026, Joaquim Nunes Carmona Ribeiro, de 75 anos de idade, natural de Sarnadas de Ródão e residente em Vila velha de Ródão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Mouta**

Faleceu, no passado dia 30 de janeiro de 2026, João Valente Mouta, de 87 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Rija Martins**

Faleceu, no passado dia 1 de fevereiro de 2026, Maria Rija Martins, de 89 anos de idade, natural e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Angelina Roque**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2026, Angelina Santos Gonçalves Roque, de 92 anos de idade, natural de Fonte Longa, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisneto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Alexandra Farias**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2026, Alexandra Sofia Almeida Alves Farias, de 46 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Sargento**

Faleceu no passado dia 26 de janeiro de 2026, Manuel Moreira Sargento, de 83 anos de idade era natural de Penha Garcia e residia em Clichy, França. O Funeral realizou-se no dia 30 de janeiro para o cemitério de Penha Garcia.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechen, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e doze do livro notas número quatrocentos e doze-G, **LUÍS MANUEL DIAS CARDOSO**, NIF 171 403 967, divorciado, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residente na Travessa de Cima, n.º 1, Alvaiade, freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, titular do cartão de cidadão número 04392037 3ZX6, válido até 11/09/2030, emitido pela República Portuguesa e **MARIA FILOMENA PIRES RIBEIRO**, NIF 178 912 727, divorciada, natural da freguesia de Fratel concelho de Vila Velha de Ródão, onde reside no lugar de Peroledo, titular do cartão de cidadão número 04415010 5ZX1, válido até 17/02/2035, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio rústico, composto por solo subjacente de cultura arvense olivícola, solo subjacente de cultura arvense de azinhal, cultura arvense, figueiras, olival, eucaliptal, montado de azinho e mato, com a área de vinte e nove mil oitocentos e oitenta metros quadrados, sito em Tapada do Monte Albardio, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número mil novecentos e sessenta e cinco/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição da dita fração de metade a favor de João António Paulino, casado com Maria do Rosário Mendes Rei Paulino, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Encosta da Fonte, lote 48, Arcena, Alverca do Ribatejo, Vila Franca de Xira, pela apresentação um, de vinte e oito de Dezembro de dois mil, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de João António Paulino e Amélia Pires, sob o artigo 13, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinquenta e nove euros e setenta cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal e mato, com a área de dezoito mil e sessenta metros quadrados, sito em Vale do Curral, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número três mil e quarenta e quatro/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição a favor de José Faia Pires Correia e sua mulher, Maria da

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e três do livro notas número quatrocentos e doze-G, **LAURINDA MARIA PEREIRA RAFAEL**, NIF 212 718 649, solteira, maior, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, residente em 89 Alder Lane, Bournville, Birmingham, B301 QW, Inglaterra, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés-do-chão e primeiro andar, destinado a habitação, com a superfície coberta de cinquenta, virgula, setenta e oito metros quadrados, sito na Rua do Canto - Transversal Rua da Carreira, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com José Domingos Magueijo, do sul com Francisco Pedro, do nascente com Laurinda Maria Pereira Rafael e do poente com Rua, omissa na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, omissa à respetiva matriz predial, artigo provisório P1012, com o valor atribuído de cinco mil duzentos e dez euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e cinco do livro notas número quatrocentos e doze-G, **ALBERTINO DA SILVEIRA PAULO**, NIF 155 183 524 e sua mulher, **ISAURA DAS NEVES SIMÃO**, NIF 145 550 885, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, residentes na Quinta do Reguengo, Vivenda João Carlos, n.º 2, Santa Clara, Lisboa, titulares respetivamente do bilhete de identidade número 4258690, emitido em 08/03/2001, pelos Serviços de Identificação Civil de Lisboa e do cartão de cidadão número 04115429 0ZY1, válido até 07/02/2028, emitido pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio misto**, composto por terra com oliveira, cultura, cerejeira, pastagem e um edifício destinado a habitação com dois pisos e sótão com logradouro, com a área total de setecentos e setenta e sete metros quadrados, na qual está incluída a superfície coberta de cento e onze, virgula, sessenta metros quadrados e descoberta do seu logradouro de cento e oitenta e oito, virgula quarenta metros quadrados, sito em Tojal, Estrada Municipal, freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros, a confrontar do norte com António Agostinho, do sul com José Dias da Conceição e do nascente e do poente com José Simão, omissa na Conservatória do Registo Predial de Oleiros, inscrito na matriz predial rústica, em nome de Albertino da Silveira Paulo sob o artigo 2682, com o valor patrimonial atual e atribuído de sete euros e noventa e quatro cêntimos e inscrito na matriz predial urbana, em nome de Albertino da Silveira Paulo sob o artigo 831, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e quatro mil e cinquenta e sete euros e vinte e dois cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Conceição Oliveira Marques Faia Correia, casados sob o regime de comunhão geral, residentes na Rua Ricardo Espírito Santo, n.º 21, 2.º esquerdo, Lisboa, pela apresentação dois, de dezoito de Março de dois mil e cinco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Faia Pires Correia, sob o artigo 1, secção AV, com o valor patrimonial atual e atribuído de sessenta e dois euros e dezoito cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvense, oliveiras, pastagem e sobreiros, com a área de sete mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em Pinheiro, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número setecentos e quarenta e sete/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição a favor de Manuel Lourenço Barradas, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Cândida Verde Barradas, residente na Praceta São Miguel, n.º 5, 2.º esquerdo, Damaia, Amadora, pela apresentação um, de trinta e um de Outubro de mil novecentos e noventa e quatro, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Cândida Verde Barradas, sob o artigo 238, secção CC, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e sete euros e nove cêntimos.

Quatro - prédio rústico, composto por solo subjacente de cultura arvense, oliveiras, pastagem e mato, com a área de vinte sete mil novecentos e oitenta metros quadrados, sito em Terras da Boleta, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número mil cento e vinte seis/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Neves Pires, solteiro, maior, residente em Fratel, Vila Velha de Ródão e Rosa da Encarnação Pires Carmona Eduardo, casada sob o regime de comunhão geral com João Pinto Pires Eduardo, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 2-A, Caxias, Oeiras, pela apresentação um, de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco e seu averbamento de transmissão de posição, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Neves Carmona e herdeiros de João Pinto Pires Eduardo, sob o artigo 1, secção BD, com o valor patrimonial atual e atribuído de oitenta e seis euros e dezoito cêntimos.

Cinco - prédio rústico, composto por pastagem, oliveiras e mato, com a área de vinte e quatro mil quinhentos e sessenta metros quadrados, sito em Terra da Bolota e Sesmarias, freguesia de Fratel,

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).



98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

**CONVOCATÓRIA****Assembleia Geral Eleitoral ADBB**

António José Gonçalves Martins, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da **ADBB-Associação de Diabéticos da Beira Baixa**, em cumprimento dos artigos nºs. 14º e 16º, dos Estatutos e em cumprimento com o Regulamento Eleitoral da ADBB, **CONVOCA** a Assembleia Geral Eleitoral da Associação de Diabéticos da Beira Baixa, para o dia **21 de fevereiro de 2026**, pelas **vinte e uma horas**, a ter lugar, na Rua Frei Carlos Prata, Loja 1 R/c, em Castelo Branco, com a **Ordem de Trabalhos** seguinte:

- 1. Eleição dos Órgãos Sociais da Associação para o quadriénio 2026-2029;**
- 2. Tomada de Posse.**

A Assembleia Geral Eleitoral terá lugar no dia supra indicado, **entre as 17h30m e as 20H30, horários de abertura e encerramento da mesa de voto.**

A apresentação de listas de candidatos decorre até ao dia **6 de fevereiro de 2026**, a ser entregue na sede, situada na Rua João Velho, 6000-242 Castelo Branco, ou enviada por correio, contando a data de expedição. Os cadernos eleitorais estão, igualmente disponíveis na sede, no dia seguinte ao da presente convocatória, assim como a composição dos membros da Comissão Eleitoral, e o Regulamento Eleitoral.

Castelo Branco, 3 de fevereiro de 2026.

O Presidente da Assembleia Geral
(António José Gonçalves Martins)

concelho de Vila Velha de Ródão, descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão sob o número mil cento e vinte e nove/Freguesia de Fratel, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de José Neves Pires, solteiro, maior, residente em Fratel, Vila Velha de Ródão e Rosa da Encarnação Pires Carmona Eduardo, casada sob o regime de comunhão geral com João Pinto Pires Eduardo, residente na Rua Vasco da Gama, n.º 2-A, Caxias, Oeiras, pela apresentação um, de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco e seu averbamento de transmissão de posição, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Neves Carmona e herdeiros de João Pinto Pires Eduardo, sob o artigo 13, secção BB, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e seis euros e noventa e oito cêntimos.

Seis - prédio rústico, composto por cultura arvense, citrinos, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil e oitenta metros quadrados, sito em Vale da Macieira, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Rogério Mendes Rei, do sul com Adelino Mendes e Luís Manuel Dias Cardoso, do nascente com Adelino Mendes e Luís Manuel Dias Cardoso e do poente com Luís Manuel Dias Cardoso e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Ferreira, sob o artigo 52, secção AG, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezassete euros e trinta e quatro cêntimos.

Sete - prédio rústico, composto por cultura arvense, figueiras e oliveiras, com a área de dois mil e oitenta metros quadrados, sito em Água de Verão, freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com Luís Manuel Dias Cardoso, do sul com José Faia Pires Correia e outro, do nascente com Luís Manuel Dias Cardoso e outro e do poente com Luís Manuel Dias Cardoso e outro, omissa na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Dias Boletto, sob o artigo 61, secção AO, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e cinco euros e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, trinta de Janeiro de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Câmara de Idanha e Centro Qualifica assinam protocolo

O protocolo de cooperação entre o Centro Qualifica, promovido pelo Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, e a Câmara de Idanha-a-Nova, foi assinado dia 21 de janeiro, na escola sede do Agrupamento.

A Câmara de Idanha-a-Nova e o Centro Qualifica acordaram em desenvolver uma atuação conjunta com o objetivo de promover a progressão dos níveis de escolarização e qualificação profissional dos seus recursos humanos e dos municípios que demonstrem interes-

se, não só em ver reconhecidas as suas competências escolares e profissionais, adquiridas em diferentes contextos, mas também em elevar os seus níveis de qualificação.

O Centro Qualifica, promovido pelo Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro, em Idanha-a-Nova, constitui parcerias com entidades públicas ou privadas visando o envolvimento dessas entidades na otimização dos recursos humanos, proporcionando-lhes a educação e formação ao longo da vida.

Futuro dos solos agrícolas em debate na Idanha-a-Nova



O Fórum Cultural de Idanha-a-Nova acolheu a segunda Oficina de cocriação do Living Lab Iberian Living Soils (IBERSOILL), integrado no projeto europeu LILAS4SOILS, que decorreu nos dias 29 e 30 de janeiro.

Presente na sessão, em representação da Câmara de Idanha-a-Nova, o vice-presidente da Câmara, Vítor Mascarenhas, sublinhou a importância estratégica do evento para o Concelho, ao afirmar que “é com muito gosto que estou aqui nesta iniciativa inovadora e também inspiradora no âmbito da agricultura sustentável”.

Vítor Mascarenhas realçou que “somos um povo com muita História e tradição, que sempre trabalhou o solo. Valorizamos iniciativas que permitem preservar os nossos recursos e estudar como podem ser melhorados e potenciados”.

Reforçou também que a

agricultura é a base do desenvolvimento da Região e que o município pretende estar ao lado de quem trabalha a terra, adiantando que “sendo Idanha-a-Nova um território do Interior, com uma forte ligação à terra, conhecemos os desafios que se impõem nesta área, nos dias de hoje”.

O vice-presidente da Câmara afirmou ainda que Idanha-a-Nova quer ser “um município que está ao lado dos agricultores, dos produtores locais e dos trabalhadores da terra”, expressando o desejo de que o encontro do projeto LILAS4SOILS resulte em “mais-valias para todos os intervenientes” através da partilha de boas práticas.

Refira-se que o projeto Lila4Soils envolve laboratórios colaborativos e outras entidades de Portugal, Bélgica, Espanha, França, Israel, Grécia, Itália e Alemanha.

NO CONSELHO GERAL E NO CONSELHO DIRETIVO

Distrito reforça presença nos órgãos sociais da ANAFRE

O Distrito de Castelo Branco reforçou a sua presença nos órgãos sociais da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE), ao atingir a maior representação de sempre, na sequência do ato eleitoral realizado no Conselho Geral da Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) realizado em Portimão.

No novo Conselho Geral da ANAFRE, o Distrito passa a estar representado, como membros efetivos, pela Freguesia do

Peso, pela União das Freguesias do Fundão, Valverde, Donas, Aldeia de Joanes e Aldeia Nova do Cabo e pela União de Freguesias da Covilhã e Canhoso

Como membros suplentes no Conselho Geral, está a Freguesia de Montes da Senhora, com dois elementos; a União de Freguesias da Cumeada e Marmeleiro; e a Freguesia do Tortosendo

No Conselho Diretivo da ANAFRE, o Distrito Branco asse-

gura igualmente representação, na qualidade de suplentes, com a Junta de Freguesia da Lousa e a União de Freguesias de Alcafozes e Idanha-a-Nova.

Para a Delegação Distrital da ANAFRE de Castelo Branco, “esta presença reforçada do Distrito de Castelo Branco nos órgãos nacionais da ANAFRE constitui um sinal claro de afirmação do trabalho desenvolvido pelas freguesias da Região, da sua capacidade

de intervenção no plano nacional e do seu compromisso com a defesa do poder local democrático, da proximidade às populações e da valorização do papel das freguesias no desenvolvimento territorial”, sendo acrescentado que “Castelo Branco consolida, assim, uma posição de influência e responsabilidade acrescida na definição das orientações estratégicas da ANAFRE, para o próximo ciclo”.

Idanha atribui Voto de Louvor ao *Jornal Raiano*

A Câmara de Idanha-a-Nova aprovou, dia 23 de janeiro, um Voto de Louvor, na pessoa do seu diretor, padre Adelino Américo Lourenço, ao *Jornal Raiano*, com a presidente da autarquia, Elza Gonçalves, a afirmar que “é uma forma de reconhecimento e agradecimento a esta instituição”.

Com uma presença contínua de mais de 50 anos em Idanha-a-Nova, o padre Adelino Américo Lourenço é descrito no documento de louvor como alguém que ultrapassa a função de pároco, sendo reconhecido como “um amigo ou mesmo família” pelos Idanhenses. “A humanidade a que nos habituou traduz-se em tantos gestos, manifesta-se sob tantas formas, impactou positivamente tantas vidas, que se torna difícil medi-la em palavras. Nunca conseguiremos agradecer o suficiente tudo aquilo que reconhecemos que tem feito por todos ao longo da sua vida entre nós”, destacou Elza Gonçalves.

Referindo a intervenção do padre Adelino Américo Lourenço, Elza Gonçalves classificou-a como “determinante tanto no apoio espiritual



e social quotidiano, como na preservação das tradições que conferem ao território a sua identidade única”.

O momento alto deste louvor municipal prende-se com a recente doação do acervo digital do *Jornal Raiano* à Câmara de Idanha-a-Nova. Este periódico, com mais de cinco décadas de atividade, constitui um “retrato fiel da vida da comunidade, ultrapassando as fronteiras geográficas do Concelho”, reforçou a presidente da Câmara. “A doação deste acervo representa um contributo inestimável para o conhecimento da vida de

uma comunidade”, referiu Elza Gonçalves”, acrescentando que “com este gesto de generosidade, o Município assume agora a responsabilidade de valorizar e garantir o acesso público a este património documental, enriquecendo os arquivos municipais e o futuro da investigação histórica sobre a região”.

Durante a sessão, foi reiterado o compromisso da autarquia em dar o devido valor e retorno social a esta doação, assegurando que a memória coletiva registada nas páginas do *Jornal Raiano* continuará viva.

Elza Gonçalves encerrou o Voto de Louvor com um “bem-haja”, reconhecendo no padre Adelino Américo Lourenço “um exemplo de dedicação incontornável ao bem comum e à cultura raiana”.

O padre Adelino Américo Lourenço explicou que o *Jornal Raiano* “apareceu para unir e para ligar. É uma publicação que bate à porta de todos os Idanhenses, os que estão cá e os que estão fora, para dar as notícias da terra” e expressou uma “imensa alegria por ver tantas caras conhecidas no mesmo espaço. Um bem-haja a todos”.